

**MILLENA ALVES PAIVA**

Orientadora WylInna Carlos Lima Vidal

## **A BIBLIOTECA NA CONTEMPORANEIDADE**

ENSAIO PROJETUAL PARA UMA BIBLIOTECA  
PÚBLICA NA CIDADE DE JOÃO PESSOA

2024

**MILLENA ALVES PAIVA**

Orientadora WylInna Carlos Lima Vidal

**A BIBLIOTECA NA CONTEMPORANEIDADE**

ENSAIO PROJETUAL PARA UMA BIBLIOTECA  
PÚBLICA NA CIDADE DE JOÃO PESSOA

2024

## BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Dalton Bertini Ruas  
Prof. Dra. Mariana Fialho Bonates  
Prof. Dr. Ricardo Ferreira de Araújo  
Prof. Dra. Wylinna Carlos Lima Vidal

### Catálogo na publicação Seção de Catalogação e Classificação

P149ab Paiva, Millena Alves.

A biblioteca na contemporaneidade: ensaio projetual para uma biblioteca pública na cidade de João Pessoa / Millena Alves Paiva. - João Pessoa, 2024.  
94 f. : il.

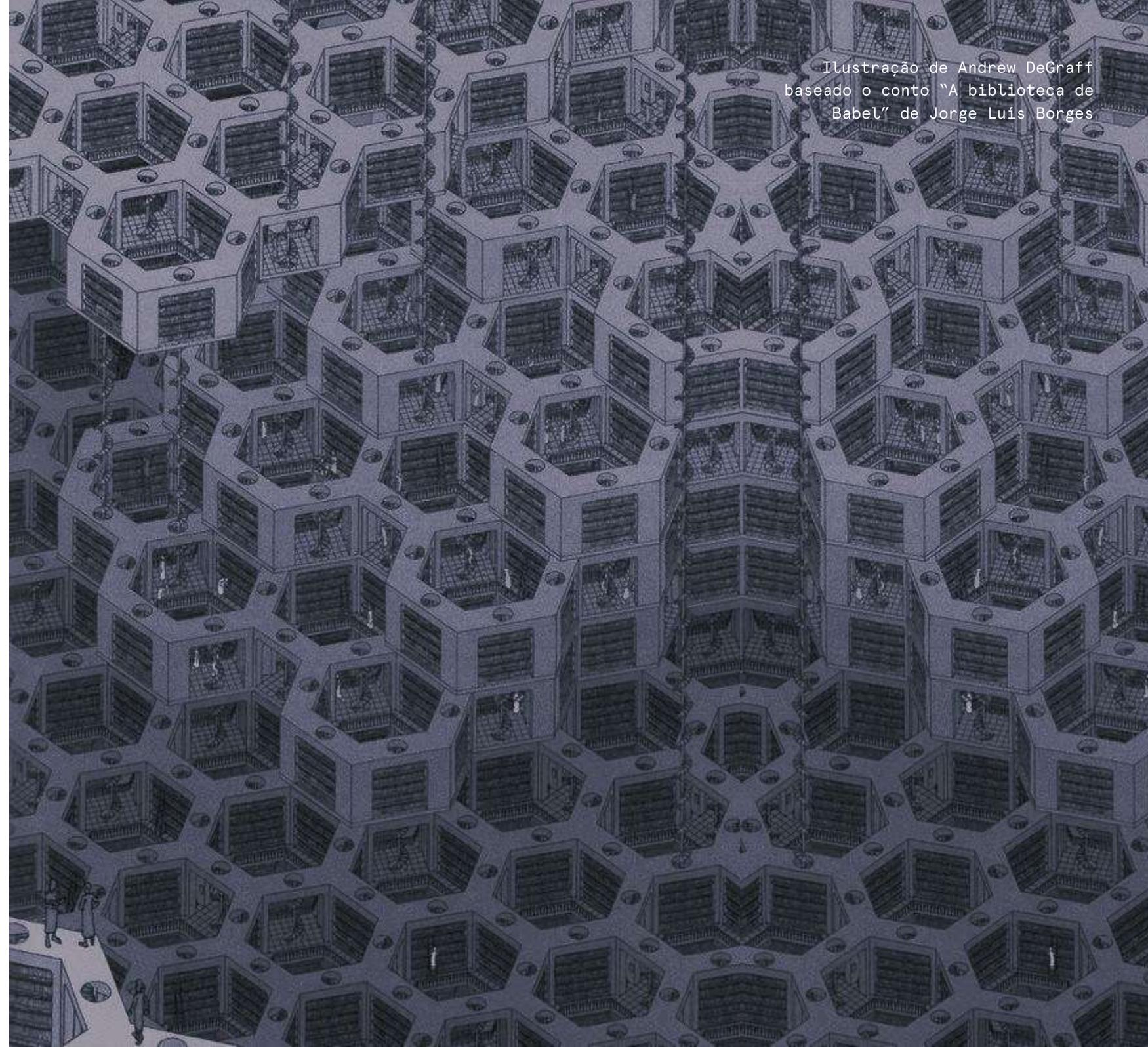
Orientação: Wylinna Vidal.  
TCC (Graduação) - UFPB/CT.

1. biblioteca pública. 2. biblioteca contemporânea.  
3. biblioteca do século 21. I. Vidal, Wylinna. II.  
Título.

UFPB/BSCT

CDU 72 (043.2)

Ilustração de Andrew DeGraff  
baseado o conto "A biblioteca de  
Babel" de Jorge Luis Borges



## RESUMO

O paradigma digital causou profundas mudanças sociais, culturais e econômicas que redefiniram a função social da biblioteca. Mesmo com a incerteza relativa ao futuro dessas instituições em edifícios físicos, a biblioteca pública do novo milênio tem se mostrado fundamental no combate às desigualdades de acesso à informação e ao conhecimento, focando na integração de seus espaços e serviços com as novas tecnologias para proporcionar aos usuários experiências inovadoras. Neste sentido, este trabalho investiga o que caracteriza uma biblioteca pública do século XXI, em termos espaciais e programáticos, para desenvolver uma alternativa de programa arquitetônico para uma biblioteca pública contemporânea na cidade de João Pessoa. Considerando o contexto local e a caracterização dos usuários que a biblioteca deve atender, a proposta em nível de ensaio projetual explora, através de colagens, especializações que simulem a vivência dos espaços na biblioteca pública do novo milênio.

**Palavras-chave:** biblioteca pública; biblioteca contemporânea; biblioteca do século 21

## ABSTRACT

The digital paradigm has caused profound social, cultural and economic changes that have redefined the social function of the library. Even with the uncertainty regarding the future of these institutions in physical buildings, the public library of the new millennium has proven to be fundamental in combating inequalities in access to information and knowledge, focusing on the integration of its spaces and services with new technologies to provide innovative user experiences. In this sense, this work investigates what characterizes a 21st century public library, in spatial and programmatic terms, to develop an alternative architectural program for a contemporary public library in the city of João Pessoa. Considering the local context and the characterization of the users that the library must serve, the proposal at the design essay level explores, through collages, spatializations that simulate the experience of spaces in the public library of the new millennium.

**Keywords:** public library; contemporary library; 21st century library

<b>LISTA DE FIGURAS</b>			
Figura 01: Ruínas da biblioteca de Celso, na Turquia	21	Figura 25: Terraço público	36
Figura 02: Organização em atril na biblioteca Malatestiana, na Itália	21	Figura 26: Espaço atualidade	37
Figura 03: Sala de leitura da biblioteca Sainte-Geneviève	22	Figura 27: Espaço obras gerais	37
Figura 04: Biblioteca infantil da biblioteca pública de Boston	22	Figura 28: Espaço infantil	37
Figura 05: Sala de leitura da biblioteca de Viipuri	23	Figura 29: Cabines privativas no espaço arte/música/cinema	37
Figura 06: Sala para palestras da biblioteca de Viipuri	23	Figura 30: Estações de trabalho no espaço mundo	37
Figura 07: Balcão de autoatendimento na Biblioteca de Seinäjoki	26	Figura 31: Plantas baixas	38
Figura 08: Locais para sentar na biblioteca pública de Pilarín Bayés	27	Figura 32: Vista fachada lateral	39
Figura 09: Maker space na biblioteca Memorial Martin Luther King Jr.	27	Figura 33: Vista acesso lateral	39
Figura 10: Requalificação de ruínas de uma antiga casa em uma biblioteca	28	Figura 34: Café junto a entrada	40
Figura 11: Parede verde e jardins suspensos na biblioteca pública de Girona	28	Figura 35: Cortinas delimitando espaços nas arquibancadas	40
Figura 12: Diagrama dos quatro espaços de acordo com Hvenegaard; Jochumsen e Skot-Hansen (2012)	29	Figura 36: Arquibancadas	40
Figura 13: Proposta de zoneamento seguindo a metodologia de Lushington et al. (2016)	30	Figura 37: Laboratório das palavras	41
Figura 14: Fachada norte e leste	31	Figura 38: Rua dos livros	41
Figura 15: Fachada leste	31	Figura 39: GameLab	41
Figura 16: Espaço integrado no pavimento térreo	32	Figura 40: Plantas baixas	42
Figura 17: Multiplicidade de mobiliários para sentar	32	Figura 41: Acesso principal na fachada nordeste	43
Figura 18: Terraço coberto com estrutura tensionada no térreo	33	Figura 42: Fachada sudeste	43
Figura 19: Módulo de leitura	33	Figura 43: Acesso principal	44
Figura 20: Plantas baixas	34	Figura 44: Átrio no subsolo	44
Figura 21: Acesso principal na fachada norte	35	Figura 45: Escadas e vazio central	44
Figura 22: Fachada norte	35	Figura 46: Espaço de leitura	45
Figura 23: Lobby de entrada	36	Figura 47: Jardim de inverno	45
Figura 24: Vista circulação vertical	36	Figura 48: Espaço para jovens leitores	45
		Figura 49: Espaço para leitura caseira	45

Figura 50: Plantas baixas	46	Figura 74: Proposta final para o partido	64
Figura 51: Vista da volumetria	47	Figura 75: Volumetria da proposta final	64
Figura 52: Fachada a partir da 5ª Avenida	47	Figura 76: Diagrama do empraçamento urbano proposto	65
Figura 53: Sala de estar	48	Figura 77: Fachada norte e acesso a biblioteca	66
Figura 54: Estantes baixas	48	Figura 78: Jardim inclinado na fachada sul	67
Figura 55: Sala de leitura	48	Figura 79: Área externa do café	68
Figura 56: Acesso vertical	49	Figura 80: Diagrama com a proposta de envoltória	69
Figura 57: Biblioteca infantil	49	Figura 81: Varandas na fachada sul e painéis na envoltória	70
Figura 58: Espiral de livros	49	Figura 82: Implantação do edifício no lote	71
Figura 59: Espaço digital	49	Figura 83: Perspectiva com zoneamento do subsolo	72
Figura 60: Plantas baixas	50	Figura 84: Perspectiva com zoneamento do pavimento térreo	73
Figura 61: Painel síntese da investigação projetual	51	Figura 85: Perspectiva com layout e intenções espaciais do pavimento térreo	74
Figura 62: Bibliotecas no Brasil	54	Figura 86: Arquibancada	75
Figura 63: Quadro com requisitos espaciais e ambientes recomendados para as bibliotecas brasileiras	55	Figura 87: Espaço infantil	76
Figura 64: Bibliotecas em João Pessoa	56	Figura 88: Vista para a rampa	77
Figura 65: Biblioteca estadual Dumerval Trigueiro Mendes	56	Figura 89: Vista a partir do 1º pavimento	78
Figura 66: Biblioteca estadual Augusto dos Anjos	56	Figura 90: Perspectiva com zoneamento do primeiro pavimento	79
Figura 67: Biblioteca estadual Juarez da Gama Batista	56	Figura 91: Perspectiva com layout e intenções espaciais do primeiro pavimento	80
Figura 68: Mapa com os critérios para a definição do terreno da proposta	58	Figura 92: Ponto de atendimento	81
Figura 69: Mapa com o entorno imediato ao terreno escolhido	59	Figura 93: Laboratório de fabricação digital	82
Figura 70: Imagem de satélite para localização do projeto	60	Figura 94: Perspectiva com zoneamento do segundo pavimento e mezanino	83
Figura 71: Painel síntese para a programação espacial	62	Figura 95: Perspectiva com layout e intenções espaciais do segundo pavimento e mezanino	84
Figura 72: Proposta inicial para o partido	63	Figura 96: Aula de dança na sala de oficinas	85
Figura 73: Volumetria da proposta inicial	63	Figura 97: Espaço de leitura na biblioteca adulta	86
Figura 74: Perspectiva com zoneamento do pavimento subsolo	63		

b i b l i o t e c a e s p a ç o s o c i  
a l p ú b l i c a c o n t e m p o r â  
n e a d i g i t a l f u t u r o c o m  
u n i d a d e u s u á r i o i n f o r  
m a ç ã o s o c i e d a d e i n t e g r  
a ç ã o t e c n o l o g i a a c e s s o  
b i b l i o t e c a e s p a ç o s o c i  
a l p ú b l i c a c o n t e m p o r â  
n e a d i g i t a l f u t u r o s o c i  
e d a d e i n t e g r a ç ã o c o m u  
n i d a d e t e c n o l o g i a a c e s

# SUMÁRIO

---

PREFÁCIO	14	4. A BIBLIOTECA NO BRASIL	54
1. INTRODUÇÃO	16	4.1 PROBLEMÁTICA NACIONAL	54
1.1 JUSTIFICATIVA	18	4.2 PROBLEMÁTICA LOCAL	55
1.2 OBJETIVO GERAL	18	5. A BIBLIOTECA ENSAIADA	58
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18	5.1 LOCALIZAÇÃO DO PROJETO	58
2. A BIBLIOTECA NA HISTÓRIA	20	5.2 PROGRAMAÇÃO ESPACIAL	61
3. A BIBLIOTECA NO SÉCULO XXI	25	5.3 DEFINIÇÃO DO PARTIDO	63
3.1 INVESTIGAÇÃO TEÓRICA	26	5.3.1 PROPOSTA INICIAL	63
3.2 INVESTIGAÇÃO PROJETUAL	29	5.3.2 PROPOSTA FINAL	64
3.2.1 BIBLIOTECA SÃO PAULO	31	5.4 CONEXÃO COM A CIDADE	65
3.2.2 BIBLIOTECA PARQUE ESTADUAL	35	5.5 ENVOLTÓRIA E MATERIALIDADE	69
3.2.3 BIBLIOTECA PÚBLICA LOCHAL	39	5.6 ZONEAMENTO E ESPACIALIZAÇÕES	71
3.2.4 BIBLIOTECA GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ	43	5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	88
3.2.5 BIBLIOTECA CENTRAL DE SEATTLE	47		
3.2.6 ANÁLISE COMPARATIVA	52	REFERÊNCIAS	90

## PREFÁCIO

Desde o momento em que aprendi a ler tenho uma quase compulsão pelo ato da leitura em si e foi com “Notre Dame de Paris” que passei a considerar arquitetura como uma opção para minha primeira graduação. A ideia posta por Victor Hugo da morte da arquitetura em favor dos livros, uma arte destronando a outra, passou a representar a colisão dos meus dois mundos até então - arquitetura e literatura. Projetar uma biblioteca, um edifício arquitetônico dedicado ao abrigo e conservação dos livros, me parecia uma oportunidade de unir esses dois universos e explorar a ideia não de uma arte destronando a outra, como acreditava Victor Hugo, mas de um suporte mútuo entre esses meios.

Em 2023 tive acesso a uma série de TEDtalks cuja temática girava em torno da “biblioteca do século XXI”, apresentando diversos casos de instituições que atualizaram seus programas e tornaram seus espaços atrativos e relevantes para os usuários contemporâneos. A visão desses espaços cheios de movimento e acolhedores era um contraste com as minhas experiências pessoais em bibliotecas - muito frias ou muito quentes, acervo desatualizado e um silêncio quase intimidador. Encontrei então o recorte que precisava e mergulhei de cabeça na ideia deste trabalho, que muito mais reflete, discute e ensaia do que apresenta soluções completas e definitivas.

Este trabalho representa o fechamento de um ciclo, a prova de que mesmo diante da incerteza do futuro vou encontrar o caminho através dos livros. Entrei na graduação de Arquitetura e Urbanismo por causa de um livro, nada mais justo que encerrar esse período através deles.

Está seção do trabalho é de leitura totalmente opcional

"Talvez me enganem a velhice e o temor, mas suspeito que a espécie humana - a única - está por extinguir-se e que a Biblioteca perdurará: iluminada, solitária, infinita, perfeitamente imóvel, armada de volumes preciosos, inútil, incorruptível, secreta."

Jorge Luis Borges (no conto "A biblioteca de Babel", 1944)

## 1. INTRODUÇÃO

Em 1831, Victor Hugo publica "Notre-Dame de Paris" e sentencia: o livro matará o edifício. Na digressão que se estende ao longo das páginas, o autor desenvolve sua teoria: a humanidade, que por milhares de anos utilizou a arquitetura como principal registro de ideias e meio de expressão, passaria a utilizar o livro como meio fundamental para representar o pensamento humano. A invenção da imprensa de Gutemberg no século XV foi o ponto de virada histórica que, ao facilitar a difusão do livro, permitiu também a transmissão de seu conteúdo de forma mais rápida e prática do que a arquitetura vinha oferecendo até então.

"Tratava-se do pressentimento de que o pensamento humano, mudando de forma, mudaria de modo de expressão; a ideia capital de cada geração não se escreveria mais no mesmo suporte nem da mesma maneira, e o livro de pedra, tão sólido e tão durável, cederia vez ao livro de papel, ainda mais sólido e mais durável. Assim sendo, a vaga fórmula do arqui-diácono escondia um segundo sentido; ela significava que uma arte destronaria outra. O que a frase queria dizer era: a imprensa matará a arquitetura." (Hugo, 2013, p.189)

A biblioteca, termo que contempla, ao mesmo tempo, a coleção em si e o edifício que a abriga, é o elo esquecido por Victor Hugo. O edifício dedicado à leitura e conservação abriga o pensamento humano nas páginas dos livros e em sua arquitetura, que ao transformar-se para responder às necessidades funcionais e simbólicas de cada período, registra também na alvenaria o desenvolvimento da sociedade ao longo da história.

Quando o surgimento de novas mídias digitais e tecnologias da informação no início do século XXI colocaram em xeque o futuro do livro físico, preconizando uma sociedade sem papel, a relevância das bibliotecas enquanto espaço físico para coleções e leitores também passou a ser questionada. O que é a biblioteca do século XXI? Quais programas e serviços atendem às necessidades do usuário do presente? Qual a importância das bibliotecas para a sociedade contemporânea? São essas as inquietações que motivaram este trabalho.

A integração da tecnologia digital na sociedade modificou significativamente o processo de aquisição do conhecimento e aprendizagem, assim como a forma de consumirmos cultura e lazer (Hvenegaard; Jochumsen; Skot-Hansen, 2012), levando a uma redefinição da função social da biblioteca. Essa transformação do papel da biblioteca na sociedade contemporânea implica na adoção de novos requisitos espaciais no qual o edifício deixa de ser centrado na coleção para focar no usuário e na comunidade. Nesse cenário, a biblioteca do futuro se mostra como um importante condensador social (Holl, 2021), um espaço ativo de experiência e inspiração que funciona como ponto de encontro para a comunidade.

A biblioteca contemporânea<sup>1</sup> é uma das instituições capazes de, mesmo nos contextos mais remotos, promover a equidade digital nas comunidades. É com base nesse princípio e na garantia de acesso à informação que a Agenda 2030 da ONU enfatiza a importância das bibliotecas, especialmente as públicas. Marco inclusivo que integra 17 objetivos de desenvolvimento sustentável, a Agenda 2030 destaca ações que podem ser desenvolvidas por essas instituições para alinhá-las às necessidades contemporâneas, como a alfabetização universal, incluindo a alfabetização em habilidades digitais, a garantia do acesso à informação e a promoção da inclusão digital, entre outras.

A introdução de novos elementos programáticos nas bibliotecas pública contemporânea - envolvendo principalmente a interação social e a integração com novas tecnologias - resultou em abordagens pluralistas

que oferecem uma perspectiva da importância que esses edifícios, quando alinhados às necessidades contemporâneas, podem alcançar nas cidades e em suas comunidades locais.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

O paradigma digital causou profundas mudanças sociais, culturais e econômicas que redefiniram a função social da biblioteca. Mesmo com a incerteza relativa ao futuro dessas instituições em edifícios físicos, a biblioteca pública do novo milênio tem se mostrado fundamental no combate às desigualdades de acesso à informação e ao conhecimento, focando na integração de seus espaços e serviços com as novas tecnologias para proporcionar aos usuários experiências inovadoras. Este Trabalho de Conclusão de Curso parte do pressuposto de que as bibliotecas, enquanto edifícios, ainda são relevantes no presente e serão cada vez mais necessárias no futuro para discutir o que caracteriza uma biblioteca pública para o século XXI do ponto de vista conceitual e espacial com a intenção de propor uma possibilidade de biblioteca pública para a cidade de João Pessoa.

## 1.2 OBJETIVO GERAL

Desenvolver o ensaio projetual de uma biblioteca pública contemporânea para a cidade de João Pessoa a partir da exploração espacial e programática e alinhada com as características principais de uma biblioteca pública do século XXI.

## 1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar tendências programáticas e espaciais que caracterizam a biblioteca pública do século XXI; desenvolver uma alternativa de programa arquitetônico para uma biblioteca pública contemporânea; explorar especializações que considerem os múltiplos registros sensoriais, modos de trabalho e posturas, estimulando a vivência dos espaços.

<sup>1</sup> No âmbito deste trabalho, o termo "biblioteca contemporânea" refere-se às bibliotecas do tempo atual que consideram as perspectivas sociais e tecnológicas da primeira metade do século XXI

## 2. A BIBLIOTECA NA HISTÓRIA

### 2. A BIBLIOTECA NA HISTÓRIA

Para imaginar a biblioteca do futuro e o impacto que as novas tecnologias têm em sua espacialidade é necessário refletir sobre a biblioteca do passado, buscando compreender como as mudanças sociais e tecnológicas afetaram essa tipologia de edificação e a construção social das bibliotecas.

Segundo Lushington *et al.* (2016) a biblioteca enquanto tipologia de edifício se desenvolveu a partir de sua espacialidade interna. É com base nessa afirmação que esse capítulo se desdobra, com o intuito de identificar a evolução na espacialidade das bibliotecas ao longo da história.

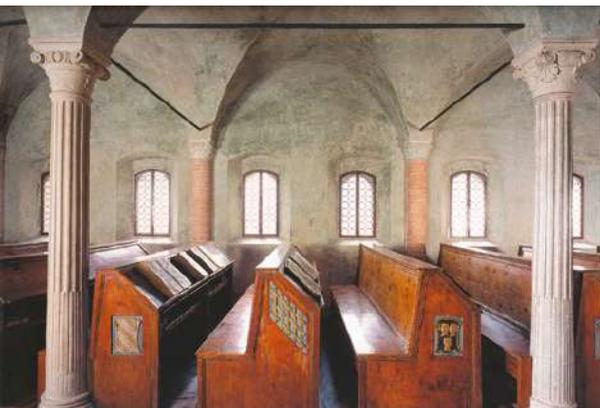
Dentre as características essenciais para definir o espaço de uma biblioteca, é possível destacar quatro: o formato dos livros, o tamanho da coleção, as características do usuário e a representação simbólica da instituição. Os dois primeiros aspectos dizem respeito ao conteúdo da biblioteca e os dois últimos estão relacionados ao papel que a sociedade tem na definição do edifício e nas soluções arquitetônicas propostas. Nesse contexto, Lushington *et al.* (2016, p. 10) afirmam:

“A biblioteca é uma instituição de serviço. Uma coleção acessível a determinada comunidade, a biblioteca é definida por seu conteúdo e a sociedade ao qual ela serve. O desenvolvimento da biblioteca é inextricavelmente associado a evolução desses dois elementos.”

No tocante às bibliotecas na Antiguidade, para além dos fatores coleção e sociedade, um aspecto que deve ser ressaltado diz respeito a forma de leitura. Manguel (2021) pontua que a leitura em voz alta era a norma



▲  
Figura 01: Ruínas da biblioteca de Celso, na Turquia  
Fonte: Tripadvisor, 2022



▲  
Figura 02: Organização em atril na biblioteca Malatestiana, na Itália  
Fonte: Italy segreta, 2022

desde os primórdios da escrita, sendo somente no século X que a leitura silenciosa tornou-se usual. Essa leitura em voz alta se refletia em uma biblioteca muito mais ruidosa, que valorizava os espaços de encontro onde os textos poderiam ser lidos e discutidos em voz alta, enquanto os rolos com os manuscritos eram armazenados em prateleiras ou nichos ao longo de suas paredes. Esse modelo de biblioteca da antiguidade também incluía um certo número de salas utilizadas pelos estudiosos como residência, além de um cômodo para as refeições comuns (Canfora, 1989).

Construída por volta de 135 a.C em Éfeso, atualmente localizada na Turquia, a biblioteca de Celso foi construída em homenagem a um antigo senador romano, servindo ao mesmo tempo de biblioteca e mausoléu. Considerada a 3ª maior biblioteca da antiguidade, armazenava cerca de 12.000 rolos e seus usuários podiam comer e dormir no local.

As coleções iniciais consistiam primariamente de manuscritos copiados à mão, o que implicava na educação elitizada e inacessível a grande parte da sociedade. A invenção da imprensa de Gutemberg em 1439 resultou na descentralização do conhecimento graças à praticidade na reprodução dos livros, barateando os custos de produção e facilitando o seu acesso.

O aumento das coleções, consequência do menor custo dos livros e sua crescente produção, trouxe consigo a necessidade de mudanças na forma de armazenar os livros (Campbell, 2015). Estes, que antes eram acorrentados junto ao espaço de leitura de cada usuário em uma peça de mobília conhecida como atril, passaram a ser organizados em estantes, aumentando a capacidade de armazenamento das bibliotecas e indicando a crescente autonomia do usuário com relação ao acervo. Essa organização dos livros em estantes é a que predomina nas bibliotecas até os dias de hoje.

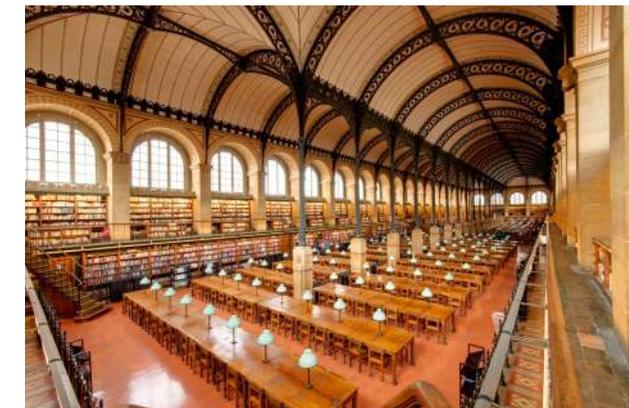
As bibliotecas anteriores ao século XIX, eram normalmente associadas a monastérios, palácios, casas de aristocratas e universidades – todas com acesso restrito. Essas coleções privadas tornaram-se acessíveis ao

público na França do final do século XVIII, quando a Revolução Francesa declarou que todas as posses da nobreza e do clérigo, incluindo as bibliotecas, deveriam ser propriedade nacional. A ideia revolucionária de conhecimento e educação para todos que se espalhou pela Europa nos anos seguintes resultou no desenvolvimento das bibliotecas enquanto uma tipologia arquitetônica em edifício próprio.

Em termos espaciais, essas mudanças se traduziram na formalização de dois espaços distintos: a sala de leitura e o setor de empréstimos. A introdução de um espaço específico para a leitura separado do grande acervo coincide com a ascensão da leitura silenciosa e da possibilidade da busca individual por conhecimento, demandando por um espaço menos ruidoso no qual as distrações pudessem ser evitadas. Já o setor de empréstimos, ponto central do arranjo do layout, surgiu em meio ao período de profissionalização das rotinas da biblioteca para catalogação, classificação e empréstimo de livros, buscando atender de forma eficiente o crescente público leitor da biblioteca.

Localizada na França, a biblioteca de Sainte-Geneviève foi projetada por Henri Labrouste em 1840 para abrigar parte do acervo confiscado pelo Estado revolucionário de 1789. O salão principal de leitura localiza-se no primeiro pavimento, acessado a partir do hall de entrada, possuindo longas mesas para leitura e pesquisa que são compartilhadas pelos usuários. O mezanino, periférico ao salão de leitura, permite o armazenamento do acervo e é acessado por quatro escadas localizadas nos vértices do salão, acentuando a espacialidade do ambiente de leitura. Também faz parte do salão de leitura o balcão de empréstimos, localizado no eixo de circulação vertical da biblioteca e contando também com um acesso vertical para o mezanino.

A criação de um espaço dedicado a leitores não adultos na biblioteca é um fenômeno do século XX (Lushington *et al.*, 2016), resultado das teorias sobre infância e desenvolvimento infantil. Nesse período estabeleceu-se uma divisão espacial que leva em conta esse novo usuário em po-



▲  
Figura 03: Sala de leitura da biblioteca Sainte-Geneviève  
Fonte: Arch Journey, 2024



▲  
Figura 04: Biblioteca infantil da biblioteca pública de Boston  
Fonte: Digital Commonwealth, 1926



tencial: o setor de empréstimos, a sala de leitura e a biblioteca infantil. Esse espaço voltado para as crianças tende a ser o mais ruidoso, contando com um local para leitura e um setor de empréstimos específico. A biblioteca infantil era inicialmente equipada com um mobiliário semelhante ao utilizado na área dos adultos, havendo apenas a adaptação da escala desse mobiliário para atender às crianças.

No período do entreguerras com o desenvolvimento da arquitetura moderna surge um estilo de biblioteca menos monumental e mais voltada para o dia a dia, refletindo as transformações da sociedade do conhecimento e afastando-se cada vez mais do formalismo. O modelo escandinavo é “ [...] uma combinação do experimentalismo da arquitetura moderna com o design de uma biblioteca tradicional” (Nan, 2011, p.27), priorizando o fácil acesso e a liberdade de movimento como formas de expressar a democratização do acesso público ao conhecimento. A informalização presente nesse tipo de biblioteca pode ser identificada nos projetos de bibliotecas contemporâneas, mesmo aqueles em grande escala.

A biblioteca de Viipuri, projetada por Alvar Aalto em 1927 foi a primeira biblioteca em arquitetura moderna e um dos maiores exemplos da arquitetura funcionalista de 1920 (Lehmann, 2023). O teto perfurado por clarabóias circulares oferece uma iluminação solar difusa e controlada, garantindo a proteção do acervo sem que o usuário perca o contato com o ambiente exterior. Com um layout menos rígido que o de uma biblioteca tradicional, ela oferece uma diversidade de espaços e oportunidades para ler e estudar em contato com a natureza circundante.



▲  
Figura 06: Sala para palestras da biblioteca de Viipuri  
Fonte: Architecture History, 2024

# 3. A BIBLIOTECA NO SÉCULO XXI

## 3. A BIBLIOTECA NO SÉCULO XXI

### 3.1 INVESTIGAÇÃO TEÓRICA

A razão pela qual as bibliotecas continuam a existir até hoje é por sua capacidade de se adaptarem e se reinventarem de acordo com as necessidades de cada época, redefinindo sua função social e atualizando o espaço físico do edifício. Este capítulo aponta tendências emergentes da sociedade contemporânea e seus reflexos na construção dos espaços, apresentando indícios que ajudem a responder ao questionamento do que é a biblioteca no século XXI.

Para Freeman *et al.* (2005) há dois fatores principais que impulsionaram a necessidade de um novo paradigma quanto ao programa arquitetônico e a espacialidade das bibliotecas: a revolução na tecnologia da informação, com a internet sendo disponibilizada para uso público em 1993, e o movimento educacional moderno, que passa a valorizar uma cultura de aprendizagem ativa na qual o estudante é responsável pela construção do conhecimento.

A capacidade de armazenar grandes quantidades de informações eletronicamente e de acessar arquivos em formato digital implica no espaço físico das bibliotecas na medida em que deixa de ser necessário reservar grandes áreas para o acervo, já que as novas formas de mídia não necessitam de um local físico. Como o conhecimento e a informação não estão mais vinculados a um ambiente específico, os espaços da biblioteca contemporânea tornam-se muito mais fluidos e flexíveis. A inclusão de novas tecnologias também têm tido impacto nas atividades operacionais da biblioteca, sendo possível observar em projetos de bibliotecas recen-



▲  
Figura 07: Balcão de autoatendimento na Biblioteca de Seinäjoki  
Fonte: Archdaily Brasil, 2013



▲  
Figura 08: Locais para sentar na biblioteca pública de Pilarín Bayés  
Fonte: Archdaily Brasil, 2022



▲  
Figura 09: Maker space na biblioteca Memorial Martin Luther King Jr.  
Fonte: Mecanoo, 2023

tes terminais de autoatendimento para a devolução de livros, automatizando processos e ampliando a autonomia do usuário.

A acessibilidade aos livros e à informação em formato digital têm impactado também no próprio ato de leitura, fazendo com que as bibliotecas públicas contemporâneas passem a enfatizar a hospitalidade, assumindo o caráter de salas de estar comunitárias (Lushington *et al.*, 2016). Em termos espaciais, isso se traduz, por exemplo, em áreas de leitura mais intimistas e informais e em uma multiplicidade de mesas e locais para sentar que acomodam diferentes posturas e graus de concentração.

Ao reconhecer sua impossibilidade em distribuir informações na mesma velocidade da web, a biblioteca contemporânea abre espaço para um programa que valoriza a experiência do usuário e a produção do conhecimento. Na contemporaneidade as experiências tornam-se uma parte importante na vivência dos espaços, contribuindo para o desenvolvimento identidades individuais e coletivas.

Para as gerações imersas na tecnologia digital, a cultura e o conhecimento não são apenas consumidos, mas também produzidos, fazendo com que os espaços de aprendizagem tornem-se cada vez mais específicos, equipados de modo a maximizar sua eficiência para determinadas atividades, como laboratórios de fabricação digital e makers spaces, voltados para a produção com base em tecnologias digitais.

A necessidade de reinventar e atualizar o edifício da biblioteca passa também pelo entendimento de quem é o usuário atual e qual o seu papel na redefinição programática do edifício. É consenso entre os autores estudados o imperativo de que a biblioteca do século XXI deixa de ser focada no acervo e sua conservação para centrar-se em indivíduos e comunidades. Essa dualidade entre o individual e o coletivo força os limites entre o formal e o informal, demandando espaços para trabalhar sozinho, coletivamente, em grupos ou em silêncio.

Para Lehmann (2023, p. 227) as bibliotecas do futuro devem "(...) reimaginar os limites programáticos, oferecendo novas experiências ao

usuário como contraponto à atividade de leitura de livros.". Esse novo programa é categorizado por Freeman *et al.* (2005) em 5 conjuntos de atividades, levando em conta o usuário e os atuais padrões sociais e educacionais: a busca de informações, lazer, ensino e aprendizagem, conexão e contemplação. Cada conjunto de atividades exige o desenvolvimento de espaços distintos com características específicas de acesso, acústica, iluminação, ventilação, mobiliário e layout.

Após o estudo de caso de 50 bibliotecas construídas entre 2010 e 2023, Lehmann (2023) identificou três tendências gerais relacionadas à biblioteca contemporânea enquanto uma tipologia de edifício: o reuso adaptativo de estruturas existentes, um programa arquitetônico híbrido e focado na comunidade e a integração com a natureza.

A reutilização e adaptação de estruturas existentes surge como uma forma mais sustentável de acomodar novas bibliotecas: além de reduzir a pegada de carbono referente a uma construção inteiramente nova, essa estratégia incentiva uma renovação urbana mais ampla ao manter um sentido de memória e lugar atrelado ao edifício público.

Para atender ao usuário contemporâneo individual e coletivamente, as bibliotecas devem introduzir novos serviços e atividades culturais ao que já é tradicionalmente oferecido, como gravação de podcasts, oficinas de alfabetização digital e exibição de obras de arte.

A integração com a natureza em bibliotecas públicas recentes toma a forma de jardins na cobertura ou pátios com espaços verdes, buscando a criação de um microclima no edifício que reduza os efeitos da ilha de calor urbana.

A biblioteca pública é um serviço de proximidade que deve servir a uma comunidade específica e responder à sua realidade social imediata. Ainda que seja possível listar uma série de características que tornem uma biblioteca alinhada com às necessidades do presente/futuro próximo, cada biblioteca deve definir a importância de seus elementos com base nas suas características e no contexto em que está inserida.



▲  
Figura 10: Requalificação de ruínas de uma antiga casa em uma biblioteca  
Fonte: Archdaily Brasil, 2021



▲  
Figura 11: Parede verde e jardins suspensos na biblioteca pública de Girona  
Fonte: Archdaily Brasil, 2015



Espaço para experiências artísticas e culturais que transformam a percepção do usuário.

Espaço para explorar as possibilidades de aprendizagem com acesso livre à informação.

Espaço público aberto onde os usuários podem interagir de maneira informal ou organizados enquanto sociedade civil.

Espaço onde o usuário tem acesso aos equipamentos e ferramentas que apoiam a produção do conhecimento e expressões artísticas

▲  
 Figura 12: Diagrama dos quatro espaços de acordo com Hvenegaard; Jochumsen e Skot-Hansen (2012)  
 Fonte: Editado pela autora, 2024

Buscando criar um modelo que se adapte à realidade local de cada instituição, sem perder de vista os objetivos gerais que devem ser atingidos por uma biblioteca contemporânea, os autores Hvenegaard; Jochumsen e Skot-Hansen (2012) criaram o modelo de quatro espaços. Voltado para as bibliotecas públicas do novo milênio, esse modelo define quatro objetivos globais para a biblioteca pública que se manifestam em quatro espaços diferentes (Hvenegaard; Jochumsen; Skot-Hansen, 2012).

Os quatro espaços sobrepostos no modelo não são espaços físicos concretos, podendo acontecer no mundo real ou no ciberespaço. Esses quatro espaços devem apoiar-se e interagir entre si, sendo incorporados na arquitetura, serviços e programas da biblioteca.

O potencial das bibliotecas como espaço de encontro é defendido também pelo conceito de terceiro lugar, local entre o trabalho e a casa onde acontece a vida pública informal do indivíduo (Oldenburg, 1999). Embora as bibliotecas não sejam originalmente incluídas por Oldenburg nesse conceito, a relação desses edifícios com a sociedade civil nas abordagens recentes, contando com uma multiplicidade de espaços para encontro, conversa e conexões, permite que diversos autores caracterizem as bibliotecas contemporâneas como terceiro espaço (Dahlkild, 2011).

### 3.2 INVESTIGAÇÃO ESPACIAL

Para Hartman (2000) o processo de transição que as bibliotecas vêm passando implica no surgimento de programas arquitetônicos diversos, onde cada biblioteca se desenvolve independente de uma caracterização específica para sua tipologia. Nesse sentido, é através da análise de projetos de referência bem sucedidos que podemos vislumbrar as diferentes perspectivas adotadas pelas bibliotecas no presente.

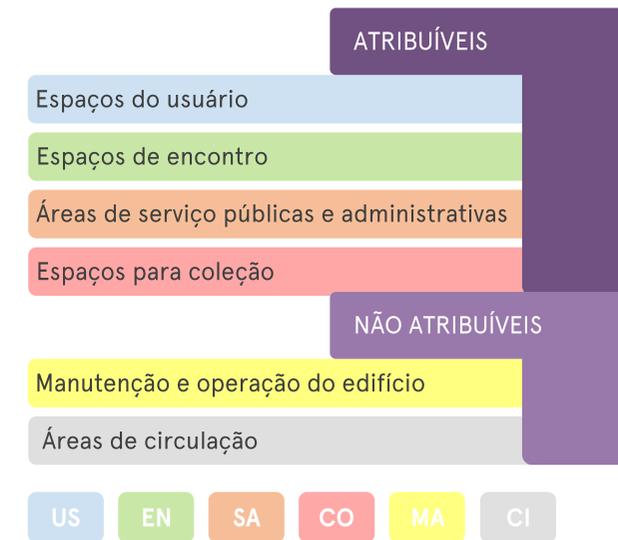
Os projetos selecionados para essa etapa do estudo compreendem o arco temporal de 2000-2023, sendo incluídos projetos arquitetônicos e de renovação cuja contribuição é relevante em termos de inovação da proposta e definição dos espaços. Além disso, os projetos analisados são

oriundos de diferentes países, de modo a compreender também como o local influencia nas soluções projetuais adotadas.

As bibliotecas selecionadas serão analisadas considerando seu programa arquitetônico, espacialização, estratégias bioclimáticas e sustentabilidade.

Para a análise das plantas baixas será utilizada a metodologia desenvolvida por Lushington *et al.* (2016), que propõe o zoneamento espacial da biblioteca em espaços atribuíveis e não atribuíveis. Os espaços atribuíveis são os principais elementos funcionais da biblioteca, sendo divididos entre espaços do usuário<sup>2</sup>, espaços de encontro<sup>3</sup>, áreas de serviço para o público e administrativas e espaços para a coleção. Já os espaços não atribuíveis são caracterizados pelas áreas de manutenção e operação do edifício, além das áreas de circulação.

As análises elaboradas são de duas naturezas: individual e comparativa. As análises individuais tem como produto final um texto crítico e um conjunto de peças gráficas editadas, apontando as soluções projetuais para cada critério definido. A análise comparativa entre as obras busca identificar tendências programático-espaciais e soluções de sustentabilidade comuns que caracterizem uma biblioteca para o século XXI, bem como pontuar as diferenças entre projetos nacionais e internacionais.



▲  
 Figura 13: Proposta de zoneamento seguindo a metodologia de Lushington et al. (2016)  
 Fonte: Elaborado pela autora, 2024

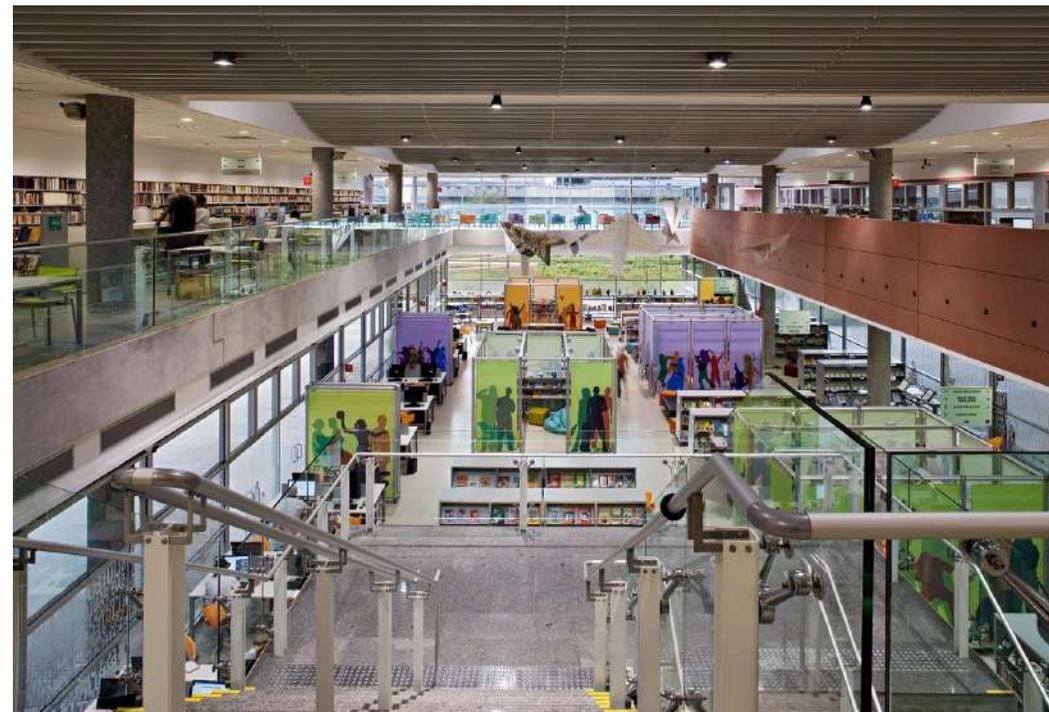
<sup>2</sup> Áreas de leitura e estações de trabalho com computador

<sup>3</sup> Auditórios, salas de reunião e café



▲ Figura 15: Fachada leste  
Fonte: Archdaily Brasil, 2012

◀ Figura 14: Fachadas norte e leste  
Fonte: Archdaily Brasil, 2012



▲ Figura 17: Multiplicidade de mobiliários para sentar  
Fonte: Leonardo Finotti, 2020

◀ Figura 16: Espaço integrado no pavimento térreo  
Fonte: Archdaily Brasil, 2012

## Biblioteca São Paulo

São Paulo, Brasil

Arquitetos	Aflalo/Gasperini Arquitetos
Ano	2009-2012
Área construída	4.527 m <sup>2</sup>
Área do terreno	240.000 m <sup>2</sup> (Parque da Juventude)
Acervo	46.928 itens

Localizada no Parque da Juventude, espaço onde antes funcionava o complexo Presidiário do Carandiru, a biblioteca São Paulo explora um novo conceito para as bibliotecas brasileiras inspirada na biblioteca pública do Chile.

Ao contrário do que normalmente acontece em bibliotecas, onde adota-se um único acesso para impedir a saída de material de forma não autorizada, a biblioteca São Paulo conta com múltiplas

possibilidades de acesso, evitando assim que o usuário precise atravessar toda a extensão da biblioteca para acessar a algum serviço específico.

O pavimento térreo é a área mais social da biblioteca, possuindo paredes apenas nas áreas de apoio técnico e no auditório. O auditório tem capacidade para 90 pessoas e seu funcionamento é independente ao da biblioteca. O acervo do pavimento térreo é vol-

tado especialmente para o público infanto-juvenil, explorando a utilização de estantes do tipo expositores e uma variedade de mobiliários para sentar.

O espaço digital, com computadores disponibilizados pela biblioteca, fica integrado ao acervo e áreas de leitura.

Na área externa há um terraço coberto por uma estrutura tencionada que abriga uma cafeteria, áreas de estar e espaço para performances.

O destaque dessa biblioteca fica por conta dos módulos de leitura, estruturas metálicas com serigrafias lúdicas em seu fechamento que proporcionam mais privacidade a quem lê. Cada módulo conta com estantes do tipo expositores e mobiliário para sentar.

O pavimento superior, marcado por um grande vazio central, abriga as áreas administrativas, a biblioteca adulta e dois terraços



▲ Figura 19: Módulo de leitura  
Fonte: Leonardo Finotti, 2020

◀ Figura 18: Terraço coberto com estrutura tensionada no térreo  
Fonte: Archdaily Brasil, 2012



PLANTA BAIXA TÉRREO

#### TÉRREO

- 01 Lobby de entrada
- 02 Auditório
- 03 Guarda volumes
- 04 Espaço digital
- 05 Acervo infanto juvenil
- 06 Espaço infantil
- 07 Módulos de leitura
- 08 Sanitários
- 09 Café
- 10 Terraço

#### 1º PAVIMENTO

- 01 Acervo adulto
- 02 Espaço jogos
- 03 Terraço
- 04 Administração
- 05 Sanitários
- 06 Área técnica

#### LEGENDA

▲ acesso principal



externos - um na fachada leste e outro na fachada oeste. Além das áreas administrativas, segregadas por questões de restrição de acesso, a área multimídia - com videogames, jogos de tabuleiro, etc - é demarcada do restante da biblioteca por um vidro semitransparente.

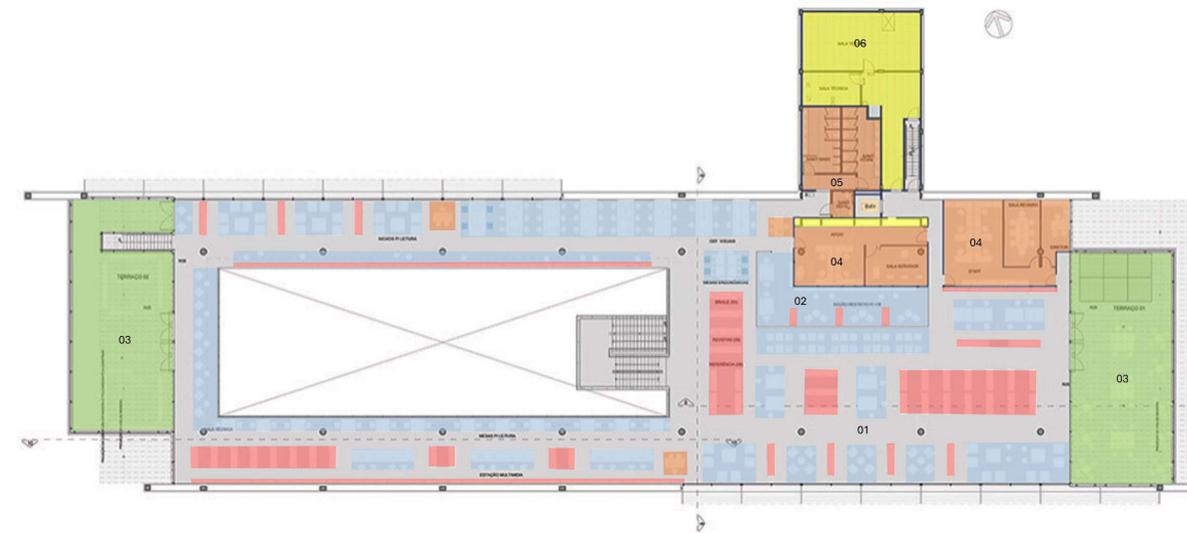
Para proteger o edifício da insolação, a arquitetura explora a utilização de balanços, marquises e terraços.

Os sheds sobre o vazio central permitem a iluminação indireta para os espaços de leitura sem prejudicar a integridade física do acervo.

Já com relação à sustentabilidade ambiental, não foram identificados nenhum método específico de eficiência energética ou reuso de água das chuvas.

Outro ponto importante desse projeto é a atenção dada as questões relativas à acessibilidade. Foram implantados mobiliários especiais como

mesas para deficientes visuais e mesas ergonômicas para deficientes físicos. O acesso ao pavimento superior, no entanto, se faz através de uma plataforma elevatória junto ao setor de serviços, prejudicando a completa integração desse usuário no espaço.



PLANTA BAIXA 1ª PAVIMENTO

◀ Figura 20: Plantas baixas  
Fonte: Archdaily Brasil, 2012 (editado pela autora)



▲  
Figura 22: Fachada norte  
Fonte: Estúdio Chão, 2023

◀ Figura 21: Acesso principal na fachada norte  
Fonte: Revista Projeto, 2014



▲  
Figura 23: Lobby de entrada  
Fonte: Estúdio Chão, 2023



▲  
Figura 24: Vista circulação vertical  
Fonte: Estúdio Chão, 2023



▲  
Figura 25: Terraço público  
Fonte: Estúdio Chão, 2023

## Biblioteca Parque Estadual

### Rio de Janeiro, Brasil

Arquitetos	Glauco Campelo e Bel Lobo
Ano	2009-2014
Área construída	12.857 m <sup>2</sup>
Área do terreno	4.200 m <sup>2</sup>
Acervo	200.000 itens

Com uma proposta inspirada em bibliotecas modelo de outros países, a biblioteca parque estadual do Rio de Janeiro foi reformada em 2014.

O edifício possui 2 acessos principais para o público: um deles acontece abaixo do nível da rua, em um terraço público que dá acesso a biblioteca a partir do café literário e o outro no nível da calçada, que dá acesso ao lobby de entrada.

O programa da biblioteca conta com auditório, estúdio de som, salas multiuso, laboratórios, cafeteria e um terraço público.

O subsolo é o pavimento mais compartimentado, concentrando os espaços de serviço necessários para a operação da biblioteca, como os depósitos para o acervo e a sala de conservação.

No pavimento térreo há a separação física dos espaços nas áreas de serviço e no lobby de en-

trada, segregando essa área mais social e ruidosa dos espaços para o acervo em si.

Já o primeiro pavimento é o menos compartimentado de todos, abrangendo atividades semelhantes voltadas para a leitura e o estudo concentrado.

Os grandes espaços abertos resultantes da falta de compartimentação nos pavimentos de acesso ao público leva a divisão e identificação do espaço através do próprio mobiliário,

criando ambiências diferentes para os diversos espaços.

O mobiliário prioriza elementos informais e coloridos, atraindo o público a desfrutar dos espaços da biblioteca.

O destaque desse projeto é a escolha por tratar o acervo da biblioteca de modo temático. O espaço guanabarina, por exemplo, possui materiais relacionados especificamente ao estado do Rio de Janeiro. Outros exemplos de es-



▲ Figura 26: Espaço atualidades  
Fonte: Guia Cultural Central do Rio, 2015



▲ Figura 27: Espaço obras gerais  
Fonte: Estúdio chão, 2023



▲ Figura 28: Espaço infantil  
Fonte: Estúdio Chão, 2023



◀ Figura 29: Cabines privadas no espaço arte/música/cinema  
Fonte: Estúdio Chão, 2023

▶ Figura 30: Estações de trabalho no espaço mundo  
Fonte: Governo do Rio de Janeiro, 2014



paços com essa abordagem são o espaço atualidades, espaço infantil, espaço quadrinhos e espaço ciência.

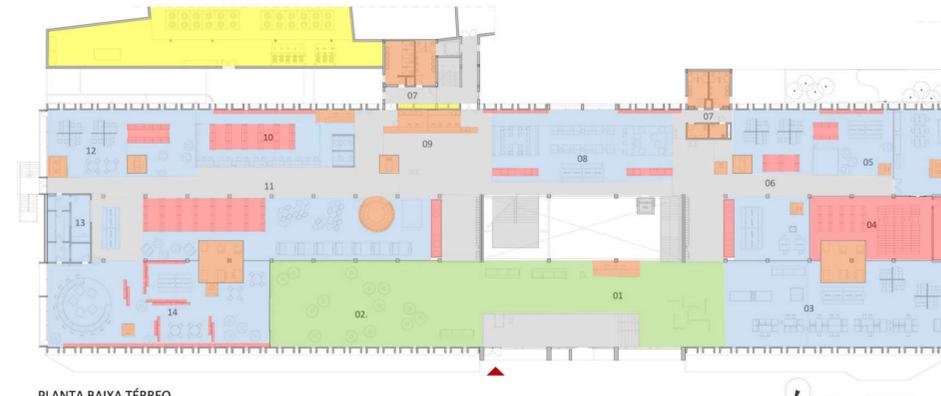
No tocante as estratégias bioclimáticas, o grande vão central garante iluminação natural a todos os pavimentos da biblioteca e o terraço público no subsolo permite que os ambientes desse pavimento sejam iluminados e ventilados naturalmente. Para o máximo aproveitamento da luz natural sem

prejudicar o acervo ou as condições climáticas dentro da biblioteca foram utilizados vidros duplos de proteção solar e baixa reflexão, que reduzem em até 52% a entrada de calor.

Quanto as estratégias de sustentabilidade, o edifício possui ecotelhado, sistema de geração de energia fotovoltaica e reaproveitamento das águas das chuvas.



PLANTA BAIXA SUBSOLO



PLANTA BAIXA TÉRREO



PLANTA BAIXA 1ºPAVTO.

**SUBSOLO**

- 01 Café literário
- 02 Auditório
- 03 Camarins
- 04 Sala multiuso
- 05 Sala edição
- 06 Sanitários
- 07 Depósitos
- 08 Sala conservação
- 09 Sala de triagem
- 10 Almojarifado
- 11 Circulação técnica
- 12 Auto formação
- 13 Sala reuniões SEB
- 14 Refeitório
- 15 Proces. Técnico
- 16 Treinamento SEB
- 17 Carga e descarga
- 18 Terraço público

**TÉRREO**

- 01 Lobby entrada
- 02 Espaço multiuso
- 03 Espaço leitura livre
- 04 Acervo livros raros
- 05 Acervo Guanabara
- 06 Espaço imprensa
- 07 Sanitários
- 08 Espaço atualidades
- 09 Atendimento
- 10 Leitores especiais
- 11 Arte/cinema/música
- 12 Auto formação
- 13 Estúdios gravação
- 14 Espaço mundo

**1º PAVIMENTO**

- 01 Espaço referência
- 02 Espaço literatura
- 03 Sanitários
- 04 Espaço quadrinhos
- 05 Espaço literatura
- 06 Atendimento
- 07 Obras gerais
- 08 Espaço ciências
- 09 Estudo em grupo

**LEGENDA**

▲ acesso principal

- US
- EN
- SA
- CO
- MA
- CI

◀ Figura 31: Plantas baixas  
Fonte: Estúdio chão, 2023  
(editado pela autora)



▲ Figura 33: Vista acesso lateral  
Fonte: Architects Journal, 2020

◀ Figura 32: Fachada lateral  
Fonte: Mecanoo, 2023



▲ Figura 34: Café junto a entrada  
Fonte: Mecanoo, 2023



▲ Figura 36: Arquibancadas  
Fonte: Mecanoo, 2023

◀ Figura 35: Cortinas delimitando espaços nas arquibancadas  
Fonte: Mecanoo, 2023

## Biblioteca pública LocHal Tilburg, Holanda

Arquitetos	Mecanoo e CIVIC Architects
Ano	2016-2018
Área construída	11.200 m <sup>2</sup>
Área do terreno	7.000 m <sup>2</sup>
Acervo	-

Localizada em um antigo galpão de locomotivas das Ferrovias Nacionais Holandesas, cujo edifício original data de 1932, a biblioteca pública LocHal redefine a função de uma biblioteca na era digital ao adotar o conceito de fábrica do conhecimento, onde a biblioteca é menos sobre livros e mais sobre a troca de conhecimento.

O prédio abriga em um espaço compartilhado as instalações da biblioteca, um coworking e organi-

zações artísticas.

O edifício possui 3 acessos principais para o público geral: dois deles dão acesso direto à área mais social da biblioteca e o terceiro deles, situado na fachada norte, permite ao usuário acessar às instalações do coworking e o espaço digital da biblioteca, áreas voltadas para o estudo e trabalho concentrado, sem que seja necessário atravessar toda a extensão social do edifício.

O destaque programático dessa biblioteca são os laboratórios de conhecimento: locais para trabalho especializado, pesquisas, aprendizagem e colaboração, equipados de modo a maximizar a eficiência das atividades que abrigam.

Ao adentrar no edifício, os primeiros espaços aos quais o usuário têm acesso são o café e uma área multiuso cujo mobiliário pode ser configurado para abrigar diferentes atividades, desde extensão do café,

mesas para leitura ou um palco para apresentações. As arquibancadas são introduzidas para ampliar as possibilidades de sentar e trabalhar sozinho, além de proporcionar espaços para a reunião de um grupo maior de pessoas. Nesse contexto, grandes cortinas de tecido automatizadas são utilizadas para seccionar partes do espaço, criando ambientes menores para eventos privados e performances.



Figura 37: Laboratório das palavras  
Fonte: Mecanoo, 2023



Figura 39: GameLab  
Fonte: Mecanoo, 2023

Figura 38: Rua dos livros  
Fonte: Mecanoo, 2023



Figura 40: Plantas baixas  
Fonte: Architects Journal, 2020  
(editado pela autora)



**TÉRREO**

- 01 Lobby de entrada
- 02 Café
- 03 Espaço multiuso
- 04 Espaço de exibição
- 05 Laboratório digital
- 06 Laboratório de culinária
- 07 Acervo adulto
- 08 Acervo infantil
- 09 Espaço digital
- 10 Administração
- 11 Sanitários

**1º PAVIMENTO**

- 01 Laboratório do patrimônio
- 02 Laboratório de aprendizagem
- 03 Laboratório de diálogo
- 04 Sala de concertos
- 05 Coworking
- 06 Sala de reunião
- 07 Sala de conferência
- 08 Sanitários

**2º PAVIMENTO**

- 01 Acervo de ciências
- 02 Estações de trabalho
- 03 Sala de reunião
- 04 Cabine de estudo
- 05 Balcão de restaurante

No trajeto do edifício os arquitetos exploraram o conceito de rua dos livros, com a exposição dos livros em displays semelhante ao que acontece em livrarias. Os pilares da estrutura original foram explorados como estações de trabalho individual e estações de atendimento relacionadas aos serviços da biblioteca.

Na biblioteca adulta, os espaços dedicados ao acervo geral e as áreas de leitura são espacial-

mente definidos e as estantes são baixas, garantindo a autonomia do usuário. A biblioteca infantil foi inspirada nos contos de fadas locais, criando um ambiente lúdico com livros e lápis gigantes como locais para sentar e expositores de livros.

À medida que o edifício sobe o espaço muda de aberto e ativo para mais fechado e intimista. O segundo pavimento é voltado para as atividades colaborativas e no último pavimento fica o acervo de ciências e es-

tações de trabalho concentrado.

Como estratégia bioclimática o edifício adota o envidraçamento de fachadas e partes da cobertura para garantir iluminação natural e aquecimento ao espaço nos períodos mais frios.

A energia do edifício é completamente gerada por painéis solares e o prédio é aquecido de acordo com zonas climáticas, no qual apenas certos espaços fechados e áreas são aquecidos.



▲  
 Figura 42: Fachada sudeste  
 Fonte: SUMA Architectura, 2023

◀  
 Figura 41: Acesso principal na fachada nordeste  
 Fonte: Archdaily Brasil, 2023



▲  
 Figura 43: Acesso principal  
 Fonte: SUMA Architectura, 2023



▲  
 Figura 44: Átrio no subsolo  
 Fonte: SUMA Architectura, 2023



▶  
 Figura 45: Escadas e vazio central  
 Fonte: Archdaily Brasil, 2023

## Biblioteca Gabriel García Márquez Barcelona, Espanha

Arquitetos	SUMA Architectura
Ano	2022
Área construída	4.294 m <sup>2</sup>
Área do terreno	1.600 m <sup>2</sup>
Acervo	40.000 itens

Resultado de um concurso público lançado pela prefeitura de Barcelona, a biblioteca Gabriel García Márquez é a terceira maior da cidade e possui um acervo especializado em literatura latino-americana.

O chanfro característico das quadras de Barcelona é o ponto de partida para a volumetria, que cede parte da área disponível no térreo para a criação de uma praça coberta que funciona como um es-

paço de transição entre a rua e o edifício em um gesto de gentileza urbana.

Funcionando de forma independente da biblioteca, o subsolo é voltado para reuniões comunitárias e o setor de apoio técnico. Seu acesso, que acontece a partir do térreo, cria um empenamento que circunda quase todo o edifício, garantindo a esse pavimento ventilação e iluminação natural.

O edifício é organizado a

partir de um grande atril central que conecta todos os 5 pavimentos com o auxílio de 2 núcleos de escadas e elevadores. Esse grande vazio central traz luz natural para dentro da biblioteca, atuando também como uma estratégia de ventilação passiva ao criar uma circulação de ar no interior do edifício.

Ao longo do edifício se desenvolvem duas tipologias espaciais diferentes: a primeira é caracterizada por espaços fechados que abrangem ati-

vidades acústicas mais exigentes, como a sala polivalente, rádio, áreas de trabalho em grupo, área infantil e laboratórios; na segunda tipologia o programa principal se desenvolve em espaços abertos, com áreas para consulta, leitura e estudo.

O programa da biblioteca é estruturado verticalmente de modo a ir das atividades mais sociais e barulhentas para as mais silenciosas e que exigem maior concen-



▲ Figura 46: Espaço de leitura  
Fonte: Archdaily Brasil, 2023



▲ Figura 47: Jardim de inverno  
Fonte: Archdaily Brasil, 2023



▲ Figura 48: Espaço para jovens leitores  
Fonte: Archdaily Brasil, 2023



▲ Figura 49: Espaço para leitura caseira  
Fonte: Archdaily Brasil, 2023

tração. Ao longo da biblioteca há vários espaços diferentes voltados para a leitura, seja individual ou coletiva, como arquibancadas, poltronas, etc.

O destaque do projeto é a oferta de diferentes espacialidades que atuam como ecossistemas, reproduzindo ambiências e sensações externas ao edifício, como tomar ar puro na ágora da praça elevada ou um espaço de leitura doméstico no jardim de in-

verno. É através da acumulação desses ecossistemas que o projeto torna a biblioteca pública um espaço acolhedor e plural.

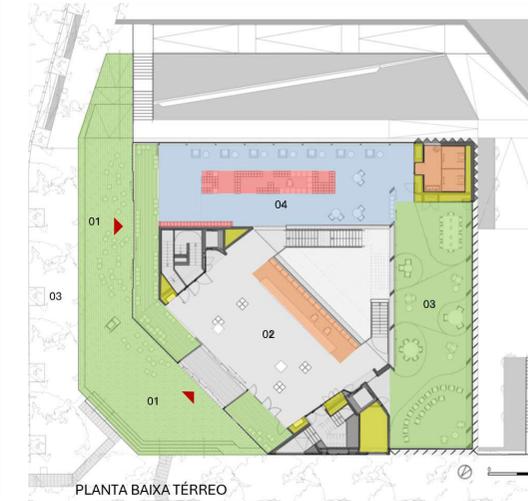
Como estratégias bioclimáticas, além do vazio central que funciona como uma chaminé solar, a estrutura de painéis de madeira nas fachadas atuam como brises, controlando as condições de iluminação e ventilação nos ambientes internos.

Considerando os aspectos sustentáveis, a biblioteca segue o con-

ceito de construção circular, que leva em conta as externalidades ambientais e sociais que geram o edifício para reciclar os recursos e materiais e reduzir os resíduos. Além disso, o edifício faz uso de energia solar com painéis fotovoltaicos e reaproveitamento das águas pluviais.



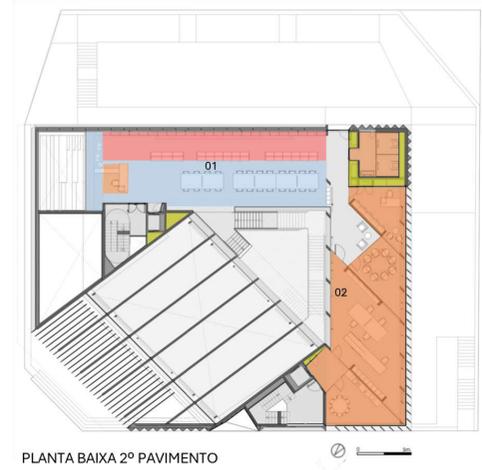
PLANTA BAIXA SUBSOLO



PLANTA BAIXA TÉRREO



PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO



PLANTA BAIXA 2º PAVIMENTO



PLANTA BAIXA 3º PAVIMENTO

▲ Figura 50: Plantas baixas  
Fonte: Archdaily Brasil, 2023  
(editado pela autora)

#### LEGENDA

▲ acesso principal



#### SUBSOLO

- 01 Átrio
- 02 Espaço multiuso
- 03 Depósito
- 04 Bastidores
- 05 Arquivo
- 06 Rádio
- 07 Cozinha

#### TÉRREO

- 01 Ágora
- 02 Lobby de entrada
- 03 Fórum de ideias
- 04 Atualidades

#### 1º PAVIMENTO

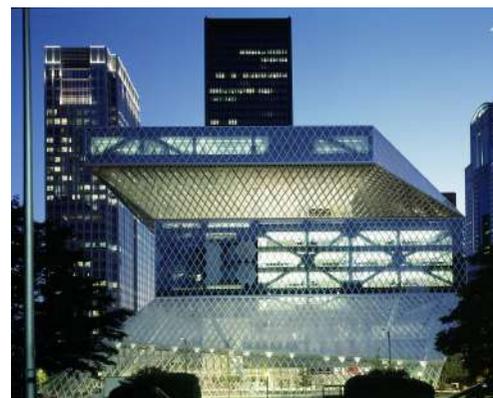
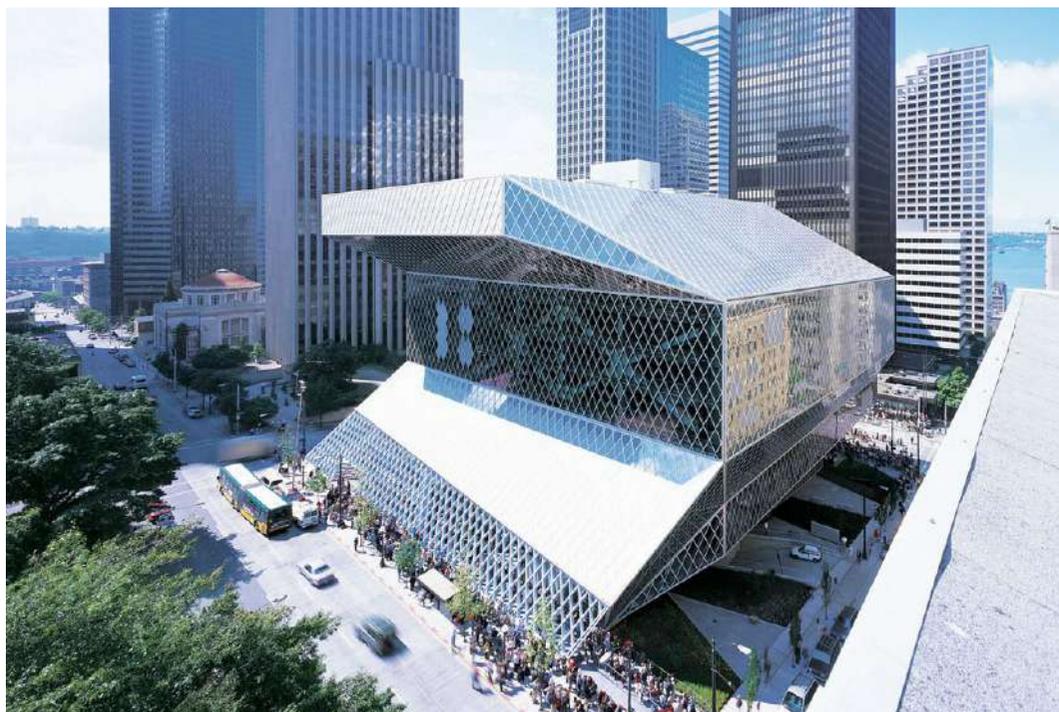
- 01 Contação de histórias
- 02 Jovens leitores
- 03 O parque
- 04 Quadrinhos
- 05 infanto juvenil

#### 2º PAVIMENTO

- 01 Espaço de leitura
- 02 Administração

#### 3º PAVIMENTO

- 01 Jardim de inverno
- 02 Balcão
- 03 Leitura caseira
- 04 Palácio da leitura
- 05 Sala de estudos
- 06 Terraço
- 07 Espaço do conhecimento
- 08 Espaço multimídia
- 09 Sala de aula



▲ Figura 52: Fachada a partir da 5ª Avenida  
Fonte: Archdaily Brasil, 2014

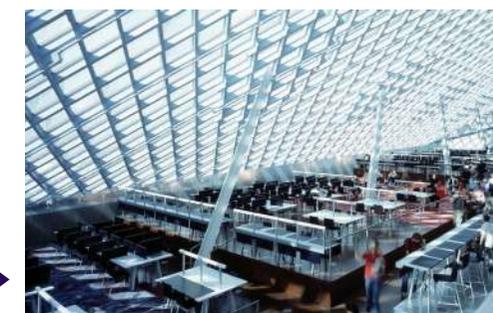
◀ Figura 51: Vista da volumetria  
Fonte: Archdaily Brasil, 2014



▲ Figura 53: Sala de estar  
Fonte: Archdaily Brasil, 2014



▲ Figura 54: Estantes baixas  
Fonte: Archdaily Colômbia, 2014



▲ Figura 55: Sala de leitura  
Fonte: Archdaily Colômbia, 2014

## Biblioteca central de Seattle Seattle, Estados Unidos

Arquitetos	LMN + OMA
Ano	2000-2004
Área construída	38.300 m <sup>2</sup>
Área do terreno	6.000 m <sup>2</sup>
Acervo	1.500.000 itens

Projetada para a região central de Seattle no início dos anos 2000 e inaugurada em 2004, a biblioteca central de Seattle foi um dos primeiros projetos que buscou redefinir a biblioteca, enquanto edifício e instituição, frente às necessidades do novo milênio.

Ocupando uma quadra inteira, o edifício surge na paisagem urbana como um volume fechado e pesado composto por camadas superpostas e desalinhadas. Os

acessos ao interior são pouco explícitos a partir da calçada e acontecem em níveis diferentes.

Para os autores do projeto, uma das deficiências das bibliotecas em geral é que a expansão desenfreada da coleção invade o espaço do usuário. Com isso em mente, a primeira ação projetual foi consolidar o programa da biblioteca através da identificação de grupos programáticos, evitando assim a proliferação de mídias ao longo do tem-

po. Estacionamento, áreas para a equipe, reunião, espiral do livro e administração foram caracterizados como aspectos programáticos de estabilidade, sendo alocados nas plataformas sobrepostas. Já a biblioteca infantil, sala de estar, câmara mista e sala de leitura foram consideradas espaços de instabilidade, ocupando então as zonas intersticiais entre as plataformas.

Essa organização do programa da biblioteca em camadas tem como

consequência a alternância entre espaços de multidão e espaços de isolamento e silêncio. A intercalação entre os pisos acontece através de uma sequência de escadas rolantes, coloridas de acordo com seu destino final, garantindo uma passagem fluida entre as camadas.

Três espaços da biblioteca de Seattle merecem destaque: a espiral dos livros, o laboratório de computação e a sala de leitura. A espiral dos livros explora uma nova



Figura 56: Acesso vertical  
Fonte: Archdaily Brasil, 2014



Figura 57: Biblioteca infantil  
Fonte: Archdaily Colômbia, 2014



Figura 58: Espiral de livros  
Fonte: Archdaily Colômbia, 2014



Figura 59: Espaço digital  
Fonte: Archdaily Colômbia, 2014

forma de apresentar os livros ao usuário, já que a organização das estantes em uma espiral inclinada permite um caminho contínuo e acessível entre os livros. O laboratório de computação representa a importância da relação entre biblioteca e tecnologia, contando com 140 computadores de uso público. Já a sala de leitura, no último pavimento de acesso público, possui 400 acentos e um espaço mais silencioso para a leitura e estudo.

Para as plataformas sobrepostas é adotado o conceito de flexibilidade espacial, no qual os espaços são arquitetonicamente definidos e equipados para seu máximo desempenho. Nessa perspectiva, esses espaços são flexíveis para a expansão de seu programa considerando um conjunto de atividades pré-determinadas.

No tocante as estratégias bioclimáticas, a própria volumetria do edifício atua sombreando ou expondo os espaços de acordo com a demanda

das atividades que abrigam. O envidraçamento das fachadas é também uma estratégia para o clima no qual o projeto está inserido, permitindo ao máximo a entrada de luz natural e aquecendo os espaços nos meses mais frios.

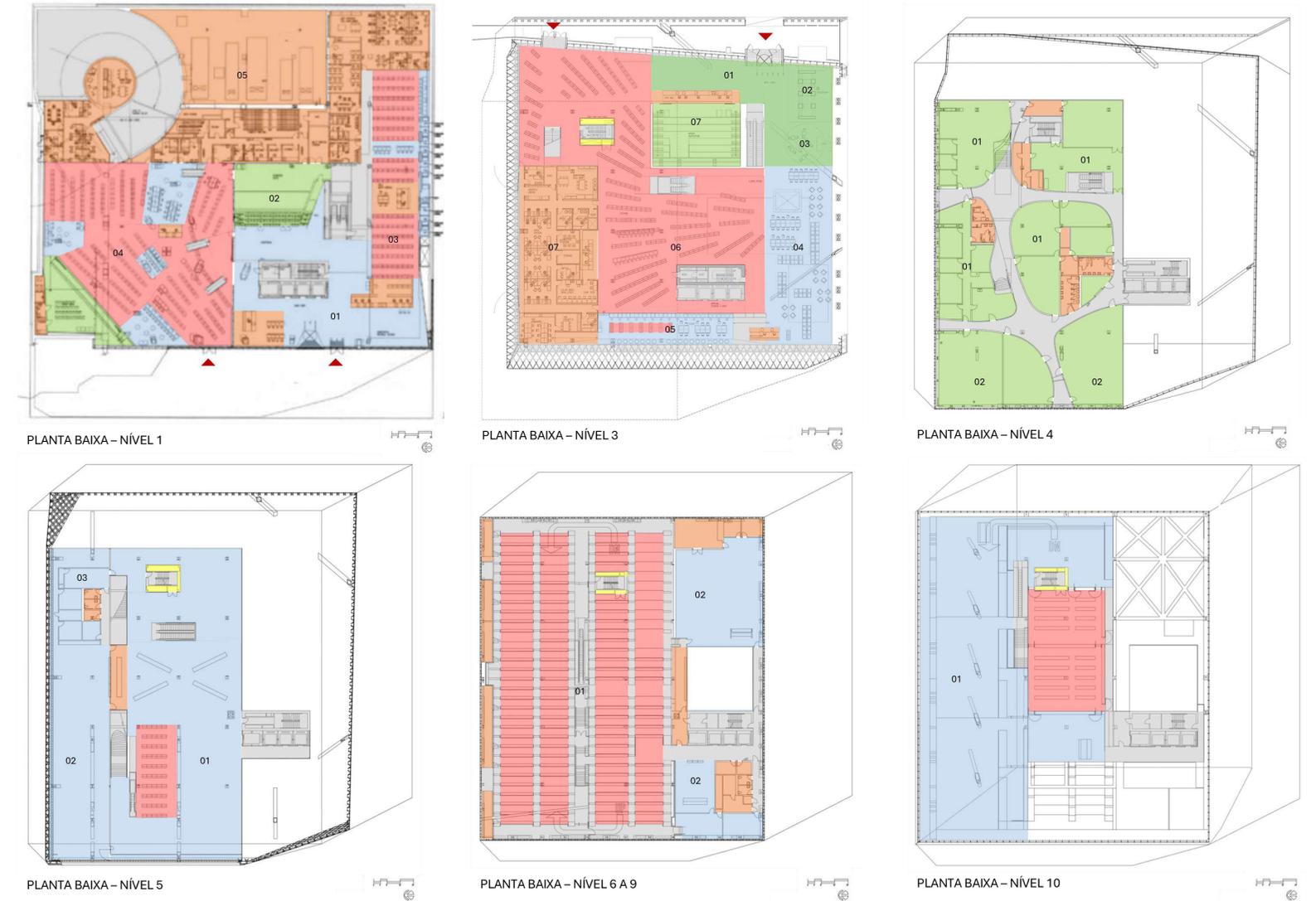


Figura 60: Plantas baixas  
Fonte: Archdaily Brasil, 2014  
(editado pela autora)

**LEGENDA**

- ▲ acesso principal
- EN
- US
- SA
- CO
- MA
- CI

NÍVEL 1	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 6 A 9
01 Lobby de entrada	01 Lobby de entrada	01 Sala de reunião	01 Espiral dos livros
02 Auditório	02 Loja de souvenir	02 Formação em tecnologia	02 Sala de aula
03 Centro de aprendizagem	03 Café		
04 Acervo infantil	04 Sala de estar		
05 Administração	05 Espaço atualidades		
	06 Acervo ficção		
	07 Administração		
		NÍVEL 5	NÍVEL 10
		01 Lab. Computação	01 Sala de leitura
		02 Estações de trabalho	
		03 Recursos de emprego	

### 3.2.6 COMPARATIVO

Foi possível identificar duas tendências entre as bibliotecas internacionais: uma foca na experiência do usuário no espaço, como a biblioteca Gabriel Garcia Marquez e sua dimensão doméstica, e a outra valoriza a produção de conhecimento através dele, a exemplo dos laboratórios digitais e salas de reunião das bibliotecas LocHal e de Seattle. As bibliotecas brasileiras ficam no meio do caminho: não possuem espaços equipados para de fato apoiar as atividades produtivas dos usuários e sua experiência no espaço é prejudicada pela necessidade de espaços multiuso indiferenciados que priorizam o acervo e a aprendizagem apenas através da leitura.

No contexto brasileiro, a palavra chave é integração. Ambos os projetos selecionados são caracterizados por um amplo espaço de biblioteca onde acervo, áreas de leitura e estações de trabalho encontram-se integrados. Na biblioteca Parque Estadual Rio de Janeiro há uma destaque maior a espacialidade que uma biblioteca pode oferecer, já que sua opção por explorar acervos temáticos cria uma multiplicidade maior de espaços e ambiências.

Quanto as alternativas de sustentabilidade para o edifício, a biblioteca Gabriel Garcia Marquez, projeto mais recente dentre os analisados, se destaca por pensar o conceito de sustentabilidade na cadeia completa do edifício, desde sua construção até o seu funcionamento e manutenção. A análise dos projetos também aponta para a utilização de painéis solares e o reaproveitamento das águas como alternativas necessárias para as bibliotecas na atualidade, especialmente pelo seu caráter enquanto edifício público.

## TENDÊNCIAS



## SUSTENTABILIDADE

▲  
Figura 61: Painel síntese da investigação projetual  
Fonte: Elaborado pela autora, 2024

# 4. A BIBLIOTECA NO BRASIL

## 4. A BIBLIOTECA NO BRASIL

### 4.1 PROBLEMÁTICA NACIONAL

No Brasil, segundo dados disponibilizados pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), há um total de 5.318 bibliotecas públicas no país, entre municipais, distritais e federais no ano de 2023, o que equivale a uma média de 1 biblioteca para cada 38 mil habitantes<sup>4</sup>. Considerando médias de países mais desenvolvidos, como os Estados Unidos, com uma biblioteca para cada 19 mil habitantes ou a República Tcheca, com uma biblioteca para cada 1.970 habitantes, fica claro a deficiência nacional de bibliotecas públicas já em sua quantidade, para além das questões de infraestrutura.

Para entender a situação atual das bibliotecas públicas no país e mapear as ações que estão sendo desenvolvidas, o SNBP publicou em 2022 um estudo sobre o valor das bibliotecas públicas no Brasil. Além do diagnóstico, o documento aponta ações para o alinhamento dessas instituições com iniciativas contemporâneas na própria América Latina, como as bibliotecas parque de Medellín.

Esse documento define a biblioteca contemporânea como:

“[...] espaços sociais, participativos e integrativos, oferecendo experiências de aprendizagem, conhecimento e cultura por meio de inspiração e construindo pontes entre tecnologia, conhecimento e pessoas.” (SNBP, 2022, p.17)

Para compreender as bases conceituais que envolvem as atividades realizadas pelas bibliotecas públicas, o estudo propõe uma matriz de benefícios para as bibliotecas públicas brasileiras. Essa matriz consiste em

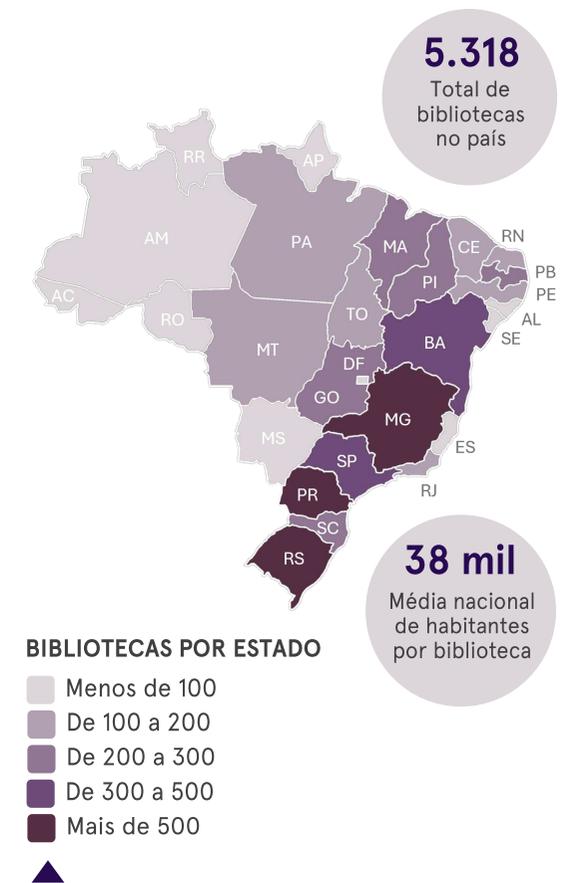


Figura 62: Bibliotecas no Brasil  
Fonte: Editado pela autora com base nos dados fornecidos pelo SNBP, 2024

<sup>4</sup>Média considerando uma população brasileira de 203.062.512 milhões IBGE (2022)

- C** EIXO CULTURAL
- S** EIXO SOCIAL
- E** EIXO ECONÔMICO
- I** EIXO EDUCATIVO/INFORMATIVO

#### REQUISITOS ESPACIAIS

- C S** Remoção de barreiras arquitetônicas
- C E** Flexibilidade espacial
- C S E** Incentivo à interação
- S** Fácil circulação e mobilidade
- I** Sinalização clara e útil

#### AMBIENTES RECOMENDADOS

- C S E I** Sala multiuso
- C** Espaço infantil
- C** Espaço para jovens
- C** Espaço para coleção local
- C E** Laboratório de criação e maker space
- C** Estúdio de gravação multimídia
- C** Espaço para exposições
- S E** Espaço digital

▲ Figura 63: Quadro com requisitos espaciais e ambientes recomendados para as bibliotecas brasileiras  
 Fonte: Elaborado pela autora com base nas recomendações de SNBP(2022), 2024

15 benefícios sociais que a biblioteca oferece para indivíduos e comunidades, distribuídos em 4 eixos de impacto – cultural, social, econômico e educativo/informativo.

Para cada eixo de impacto o estudo aponta ações e uma série de recursos que devem ser adotados para atingir os respectivos benefícios sociais. Dado a natureza espacial-programática deste trabalho, o quadro ao lado apresenta os requisitos espaciais e ambientes recomendados pelo documento para adequar as bibliotecas brasileiras à realidade contemporânea.

### 4.2 PROBLEMÁTICA LOCAL

A cidade de João Pessoa, local da intervenção projetual, conta com 3 bibliotecas públicas (SNBP, 2023): a biblioteca pública estadual Juares da Gama Batista, localizada no subsolo do Espaço Cultural no bairro de Tambauzinho; a biblioteca pública estadual Augusto dos Anjos, no bairro do Centro; e a biblioteca estadual Dumerval Trigueiro Mendes, que faz parte da Fundação Casa de José Américo localizada no bairro do Cabo Branco.

Uma análise preliminar dos serviços e espaços oferecidos por essas bibliotecas permite concluir que elas estão aquém da realidade contemporânea das bibliotecas. A oferta de serviços é básica, com empréstimo e consulta em acervos antigos e desatualizados, e a disponibilização de espaços digitais insuficiente para a população de João Pessoa.

A infraestrutura oferecida pelos espaços também não é atrativa ao usuário. Enquanto a biblioteca Juares da Gama Batista é totalmente climatizada pela impossibilidade de ventilação natural no subsolo, a biblioteca Augusto dos Anjos conta apenas com a ventilação natural e ventiladores, gerando em ambos os casos desconforto ambiental.

Com relação às questões de acessibilidade do acervo, apenas a biblioteca do Espaço Cultural possui acervo em Braille mas nenhuma das bibliotecas do município possuem equipamentos de tecnologia assistiva.



**BIBLIOTECA ESTADUAL DUMERVAL TRIGUEIRO MENDES**

**Acervo:** 30 mil títulos

**Serviços oferecidos:** acervo apenas para consulta no local, não conta com espaços para leitura e estudo

**Perfil do usuário:** -

**Ventilação:** ar condicionado



▲ Figura 64: Bibliotecas em João Pessoa  
 Fonte: Elaborado pela autora, 2024

◀ Figura 65: Biblioteca estadual Dumerval Trigueiro Mendes  
 Fonte: Casa de José Américo, 2024

Figura 66: Biblioteca estadual Augusto dos Anjos  
 Fonte: A União, 2022

Figura 67: Biblioteca estadual Juares da Gama Batista  
 Fonte: FUNESC, 2022



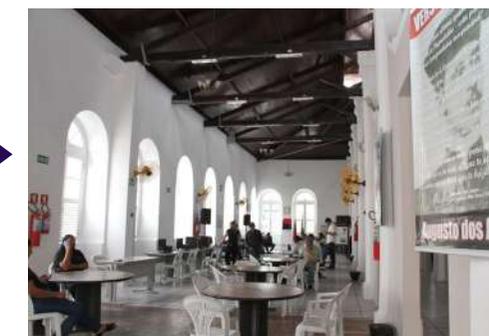
**BIBLIOTECA ESTADUAL JUAREZ DA GAMA BATISTA**

**Acervo:** 100 mil títulos

**Serviços oferecidos:** consulta, empréstimo, espaço para leitura e pesquisa, terminais de computadores, salas multimídia, restauração de livros e internet gratuita

**Perfil do usuário:** entre 18 e 22 anos e estudantes de graduação (Nunes, 2012)

**Ventilação:** mecânica – exaustores e ar condicionado



**BIBLIOTECA ESTADUAL AUGUSTO DOS ANJOS**

**Acervo:** 17 mil títulos

**Serviços oferecidos:** consulta, empréstimo, espaço para leitura e pesquisa, terminais de computadores, sala multiuso e internet gratuita

**Perfil do usuário:** entre 20 e 29 anos e estudantes (Freitas, 2015)

**Ventilação:** natural



## 5. A BIBLIOTECA ENSAIADA

### 5. A BIBLIOTECA ENSAIADA

#### 5.1 LOCALIZAÇÃO DO PROJETO

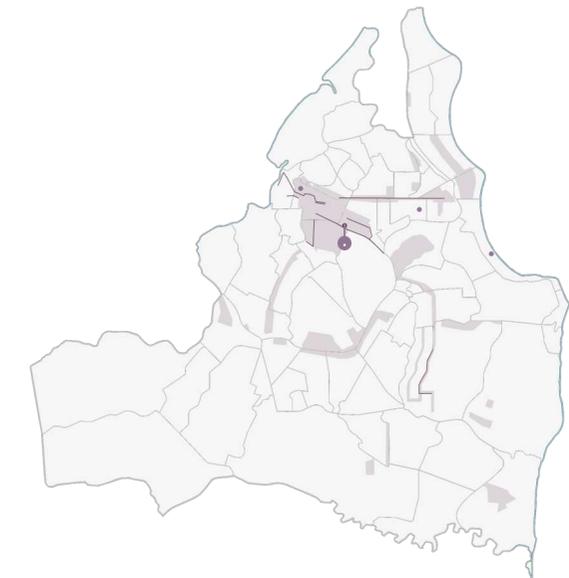
A escolha do local para o projeto levou em conta 4 critérios: o zoneamento da cidade de João Pessoa, a proximidade com as bibliotecas existentes, a conexão com a cidade e a área do terreno.

A primeira ação foi identificar as áreas no município de João Pessoa que preveem a construção de bibliotecas, tomando como base o zoneamento urbano de 2012.

Segundo IFLA (2010), uma biblioteca pública deve funcionar em cooperação com outras bibliotecas públicas. Em Medellín, por exemplo, parte do sistema de bibliotecas incluem as bibliotecas de proximidade - bibliotecas públicas de pequeno e médio porte a partir das quais se promovem as práticas locais, se facilita o acesso, o uso e a geração de informação e conhecimento (Governo de Medellín, 2022). Nesse sentido, a localização escolhida para a proposta deve ser próxima às bibliotecas públicas já existentes de modo a impulsionar a criação de uma rede que se fortalece a partir de suas proximidades para o desenvolvimento de ações conjuntas e serviços complementares.

Para garantir a conexão com outros pontos da cidade, a biblioteca proposta deve estar próxima a vias preferenciais de transporte público.

Considerando a área dos terrenos identificadas nos projetos analisados e o porte desejado para o edifício - uma biblioteca pública estadual de referência - buscou-se um terreno com uma área na ordem de 5.000 m<sup>2</sup>, garantindo a acomodação de um programa arquitetônico diverso.



#### LEGENDA:

- Zoneamento
- Bibliotecas existentes
- Faixa exclusiva para ônibus
- Local escolhido

▲  
Figura 68: Mapa com os critérios para a definição do terreno da proposta  
Fonte: Elaborado pela autora, 2024

<sup>1</sup> Média considerando a densidade demográfica de João Pessoa de 3.970,27 hab/km<sup>2</sup> (IBGE, 2022)



Considerando os critérios adotados, o terreno escolhido para a proposta fica no bairro da Torre, próximo aos bairros de Jaguaribe e Centro, contribuindo para a revitalização da área central de João Pessoa e diversificando o perfil do usuário atendido pela biblioteca.

Prever o número de habitantes que serão atendidos pela biblioteca é fundamental para o dimensionamento do programa. Para definir a área de impacto da biblioteca foi adotado o parâmetro sugerido pela Federação Internacional de Bibliotecários (IFLA), segundo o qual o raio de influência imediata de uma biblioteca é de 1,5 km (IFLA, 1976).

A partir desse dado foi identificada uma área de 5,83 km<sup>2</sup> para o entorno imediato da biblioteca proposta, resultando em 23.176 habitantes diretamente atendidos pela biblioteca.<sup>1</sup>

O mapa abaixo e a imagem ao lado apresentam mais informações acerca da caracterização do entorno e do próprio terreno.

**LEGENDA**

- Terreno escolhido
  - Parques e praças
  - Edifícios educacionais
  - ▲ Saúde - grandes equipamentos
  - ★ Edifícios de destaque
- 1 - Mercado público da Torre
  - 2 - Museu da cidade de João Pessoa
  - 3 - Shopping Tambiá
  - 4 - Shopping Centro Terceirão
  - 5 - Centro de cultura, arte e esporte do SESC
  - 6 - Arquidiocese da Paraíba
  - 7 - Palácio da Redenção
  - 8 - Tribunal de Justiça do estado da Paraíba
  - 9 - Câmara Municipal de João Pessoa



Figura 69: Mapa com o entorno imediato ao terreno escolhido  
Fonte: Elaborado pela autora, 2024



**HIERARQUIA VIÁRIA**

A via que faz frente ao lote é identificada como arterial, fazendo uma importante conexão do lote com a Universidade Federal da Paraíba, por exemplo.

**USO E OCUPAÇÃO DO SOLO**

Destaca-se no entorno imediato do lote a presença de grandes equipamentos de saúde, entre públicos e privados. Os usuários desses equipamentos são um público-alvo importante para a biblioteca.

**CONDICIONANTES LEGAIS**

- Zoneamento: Zona Institucional e de Serviços (ZIS)
- Uso: Institucional 1 (INST 1)
- Recuos: frontal = 5,00 m  
lateral = 4,00 m
- Taxa de ocupação: térreo=50%  
demais pavimentos=40%
- Altura máxima: 5 pavimentos
- Índice de aproveitamento: 4,0

Figura 70: Imagem de satélite para localização do projeto  
Fonte: Editado pela autora, 2024

**LEGENDA**

- Terreno escolhido
- Corredor de ônibus com faixa exclusiva
- Ponto de ônibus
- Ventilação
- Trajetória solar
- ▲ Sentido da via

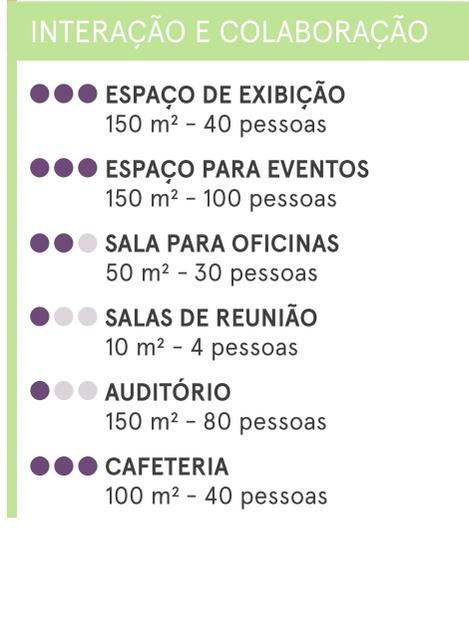
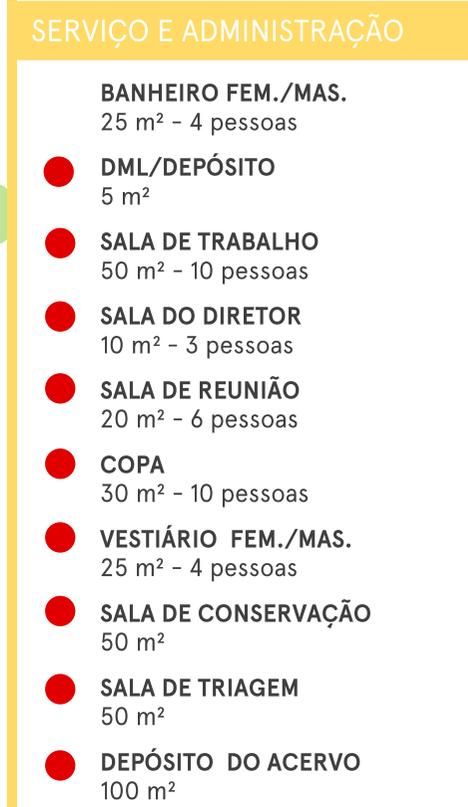
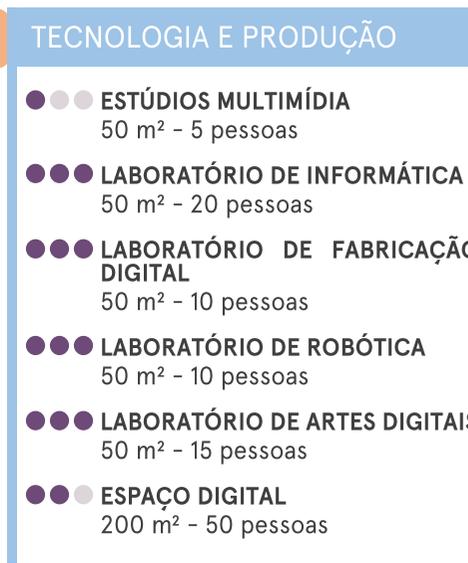
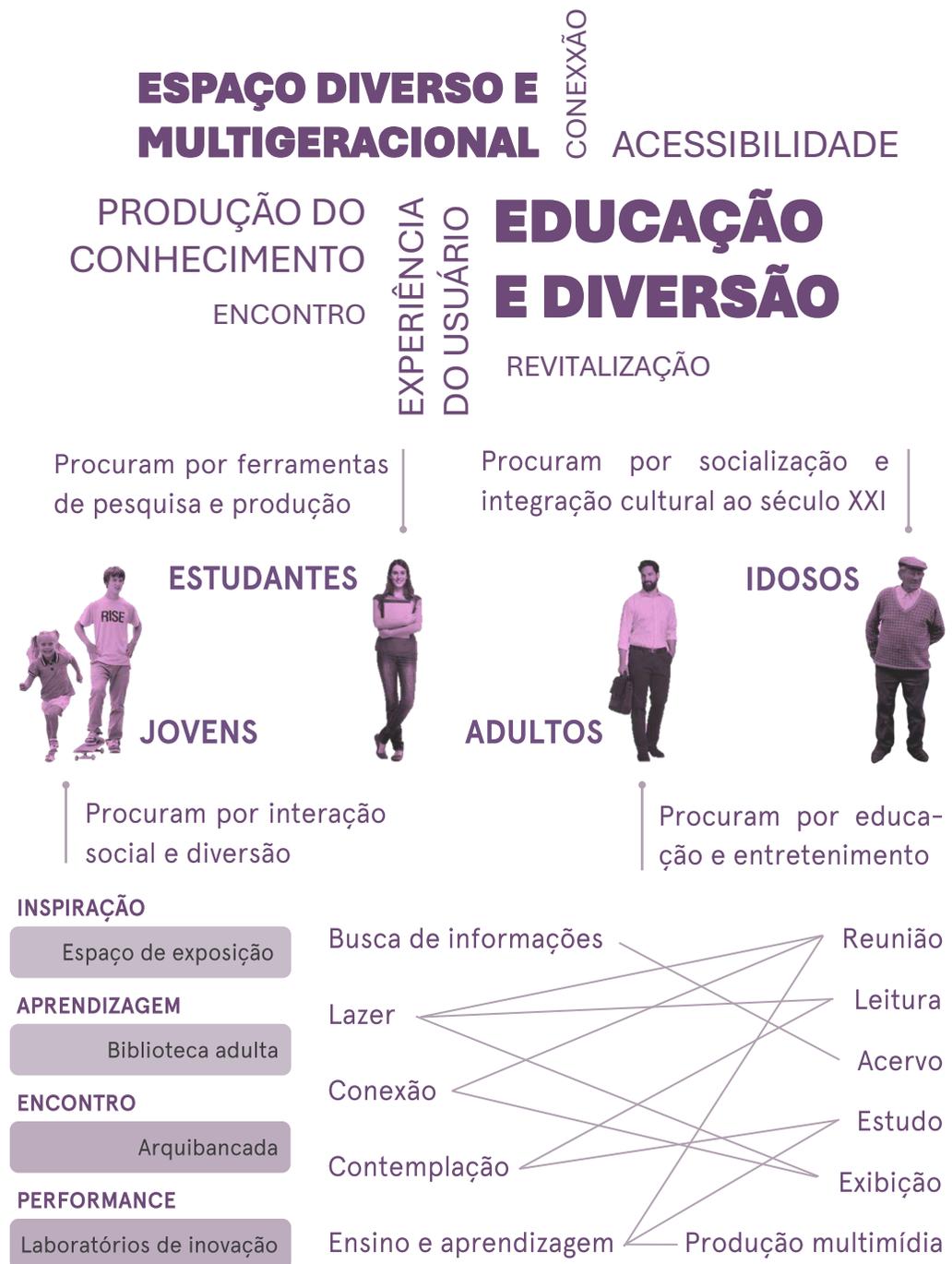
## 5.2 PROGRAMAÇÃO ESPACIAL

A biblioteca pública proposta para a cidade de João Pessoa se apresenta como um espaço diverso e multigeracional, um local de encontro com múltiplas atrações e combinações de serviços que valorizam a experiência do usuário e a produção do conhecimento.

Para atrair a população da cidade, o projeto propõe uma biblioteca que vai além do seu papel educacional, tornando-se também um lugar de diversão e entretenimento. A intenção é que essa sinergia contribua para a revitalização da área central da cidade e seus espaços públicos.

A investigação programática para o edifício tem como ponto de partida a caracterização dos usuários e a definição das atividades que devem acontecer na biblioteca, considerando as necessidades locais e as perspectivas contemporâneas estudadas. Nesse sentido, as atividades propostas por Freeman *et al.* (2005) foram relacionadas a espaços físicos ainda indefinidos.

Para aproximar esses espaços indefinidos de ambientes concretos tomou-se como referência o modelo



de quatro espaços (Hvenegaard; Jochumsen; Skot-Hansen, 2012) para definir quatro ambientes essenciais a partir dos quais o restante do programa irá se desenvolver.

O programa de necessidades foi então agrupado em quatro setores: leitura e conhecimento, tecnologia e produção, interação e colaboração, serviço e administração.

A partir das atividades que abrigam e do mobiliário necessário para o desenvolvimento das mesmas, os ambientes foram dimensionados. Ao longo do processo projetual esse dimensionamento foi ajustado para se adequar às diferentes propostas.

### NÍVEL DE INTERAÇÃO

- Interação entre os usuários em um mesmo espaço sem interferência externa
- Interação entre os usuários em um mesmo espaço admitindo interferência externa
- Interação entre os usuários em um mesmo espaço e com espaços adjacentes

### LEGENDA

- Acesso restrito

Figura 71: Painel síntese para a programação espacial  
Fonte: Elaborado pela autora, 2024

## 5.3 DEFINIÇÕES DO PARTIDO

### 5.3.1 PROPOSTA INICAL

A volumetria se desenvolve a partir de dois chanfros, que levam em conta a direção das vias que margeiam o lote para valorizar a continuidade entre as fachadas do edifício. Dois grandes vazios marcam esses chanfros, a partir dos quais se acessa o edifício. Os ambientes são afastados do perímetro das fachadas, liberando essas áreas para a circulação interna da biblioteca. É uma biblioteca que volta-se para dentro.

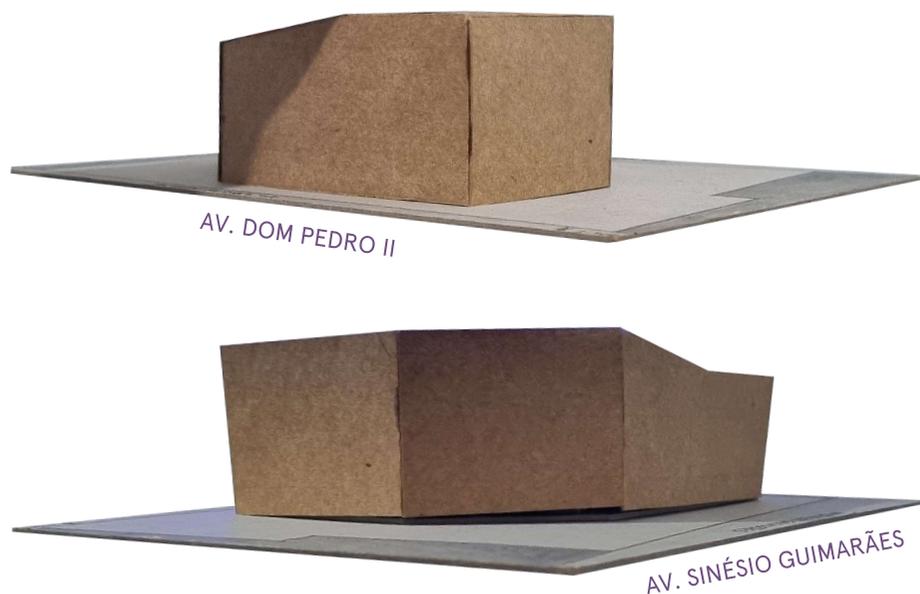


Figura 73: Volumetria da proposta inicial  
Fonte: Elaborado pela autora, 2024



Figura 72: Proposta inicial para o partido  
Fonte: Elaborado pela autora, 2024

#### CONCEITOS



**INTERAÇÃO E COLABORAÇÃO**

Espaço colaborativo que incentive a interação entre os diferentes grupos de usuários.



**PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO**

Espaços e ferramentas que permitam a produção de conhecimento, além de manifestações artísticas e culturais.



**DIVERSÃO**

Valorização da experiência do usuário em um espaço plural com múltiplas atrações.

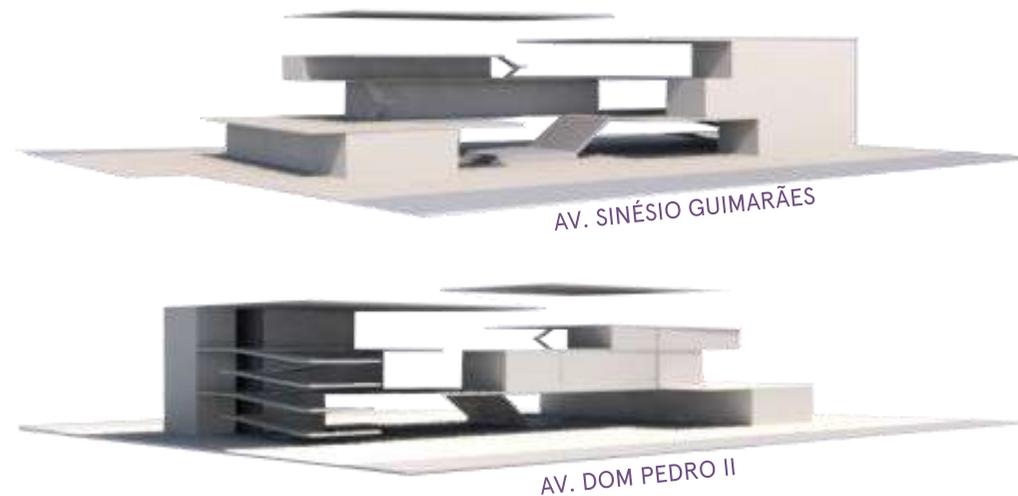
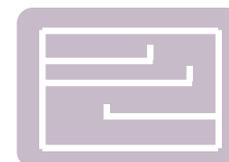


Figura 74: Proposta final para o partido  
Fonte: Elaborado pela autora, 2024

As placas do piso são cortadas em vários pontos do edifício para produzir espaços de pé direito variado.



**PÉ DIREITO VARIÁVEL**

A arquibancada como um mobiliário central do projeto capaz de configurar diferentes espacialidades.



**ARQUIBANCADA CENTRAL**

Rampa como elemento de circulação vertical que garante a acessibilidade e atua como um passeio pelo edifício.



**RAMPA PARA CIRCULAÇÃO**

#### DIRETRIZES PROJETUAIS

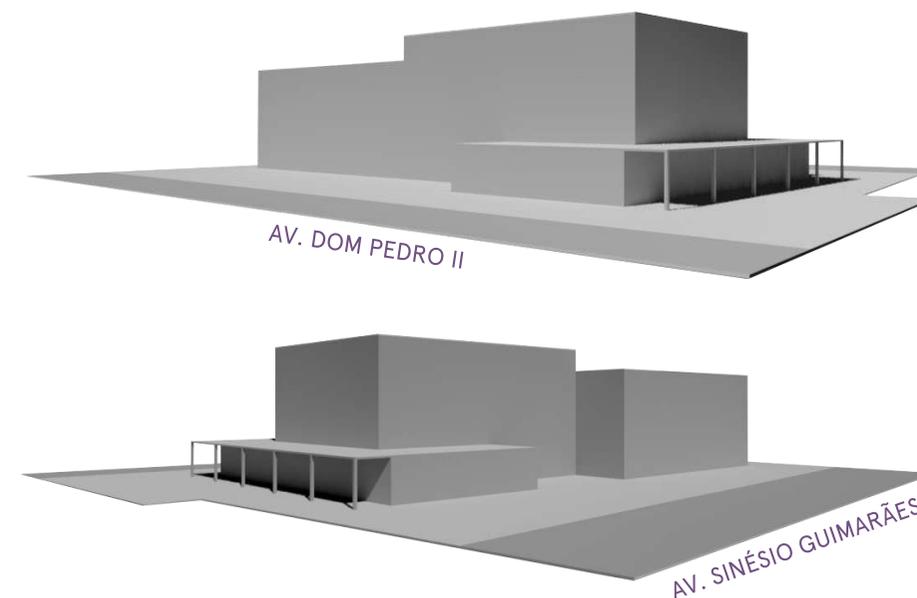


Figura 75: Volumetria da proposta final  
Fonte: Elaborado pela autora, 2024

### 5.3.2 PROPOSTA FINAL

Para fortalecer a relação do edifício com a cidade, os ambientes passam a ser dispostos junto as fachadas, valorizando o perímetro do edifício. A arquibancada marca o grande vazio central para a qual todos os espaços da biblioteca convergem. Os espaços de serviço e circulação são alocados nas fachadas que recebem mais insolação, norte e oeste, permitindo que os espaços de longa permanência usufruam da luz e ventilação natural.

## 5.4 CONEXÃO COM A CIDADE

A implantação do edifício no lote expandiu as áreas de recuo previstas pela legislação da cidade para explorar o passeio público como um local de permanência que possibilite a extensão das atividades da biblioteca para as áreas externas.

Nesse sentido, as áreas para estacionamento são restritas ao subsolo, permitindo que o perímetro do lote seja explorado como um espaço público integrado para pedestres e ciclistas.

O objetivo é contribuir para a ativação das calçadas nessa região, especialmente fora do horário comercial, ao oferecer diversas possibilidades de ocupação e apropriação desse espaço como um local de encontro público.

Na fachada sul foi proposto um jardim cuja inclinação permite que esse espaço seja utilizado como uma arquibancada ao ar livre. Já a fachada norte conta com um terraço público rebaixado no nível do subsolo que pode ser acessado a partir da calçada. Para a fachada leste, junto ao auditório e café, o projeto propõe uma passagem que atravessa o lote em seu sentido longitudinal, convertendo as calçadas das avenidas Sinésio Guimarães e Dom Pedro II em um trecho contínuo.

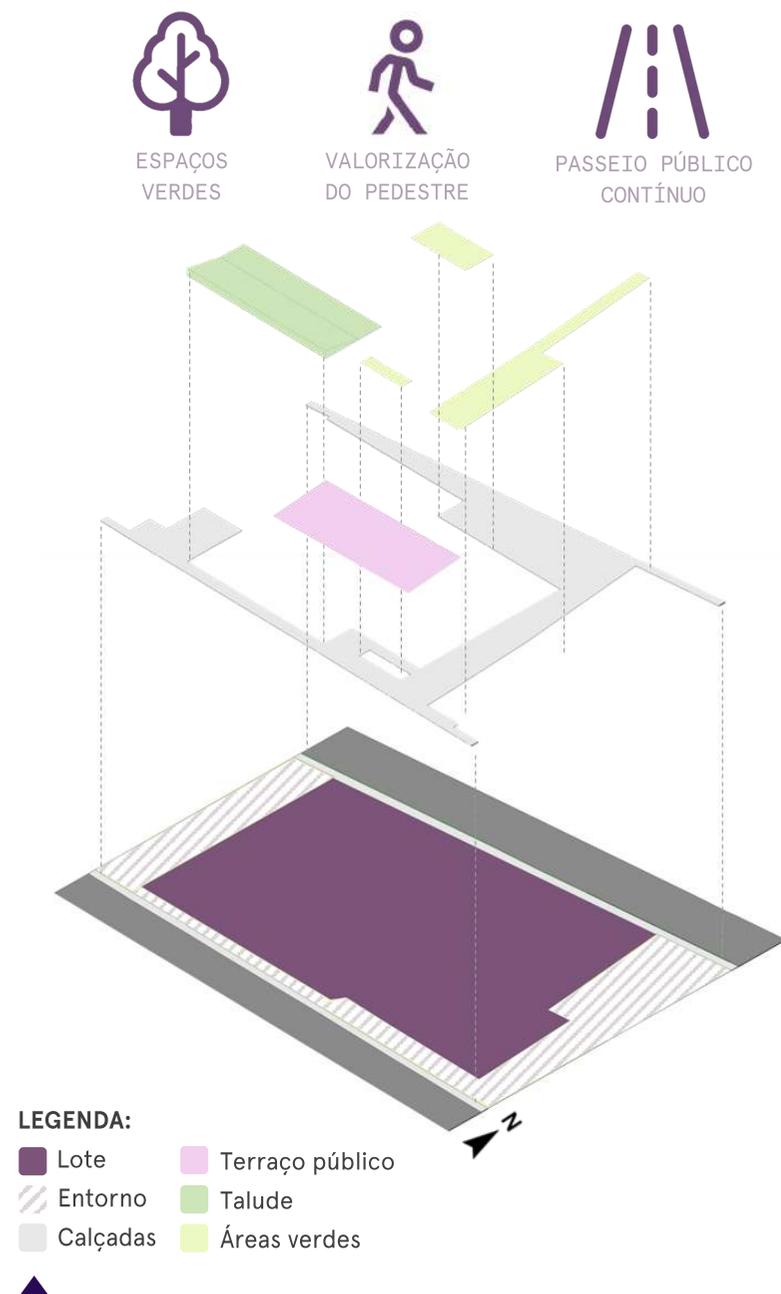


Figura 76: Diagrama do empraçamento urbano proposto  
Fonte: Elaborado pela autora, 2024

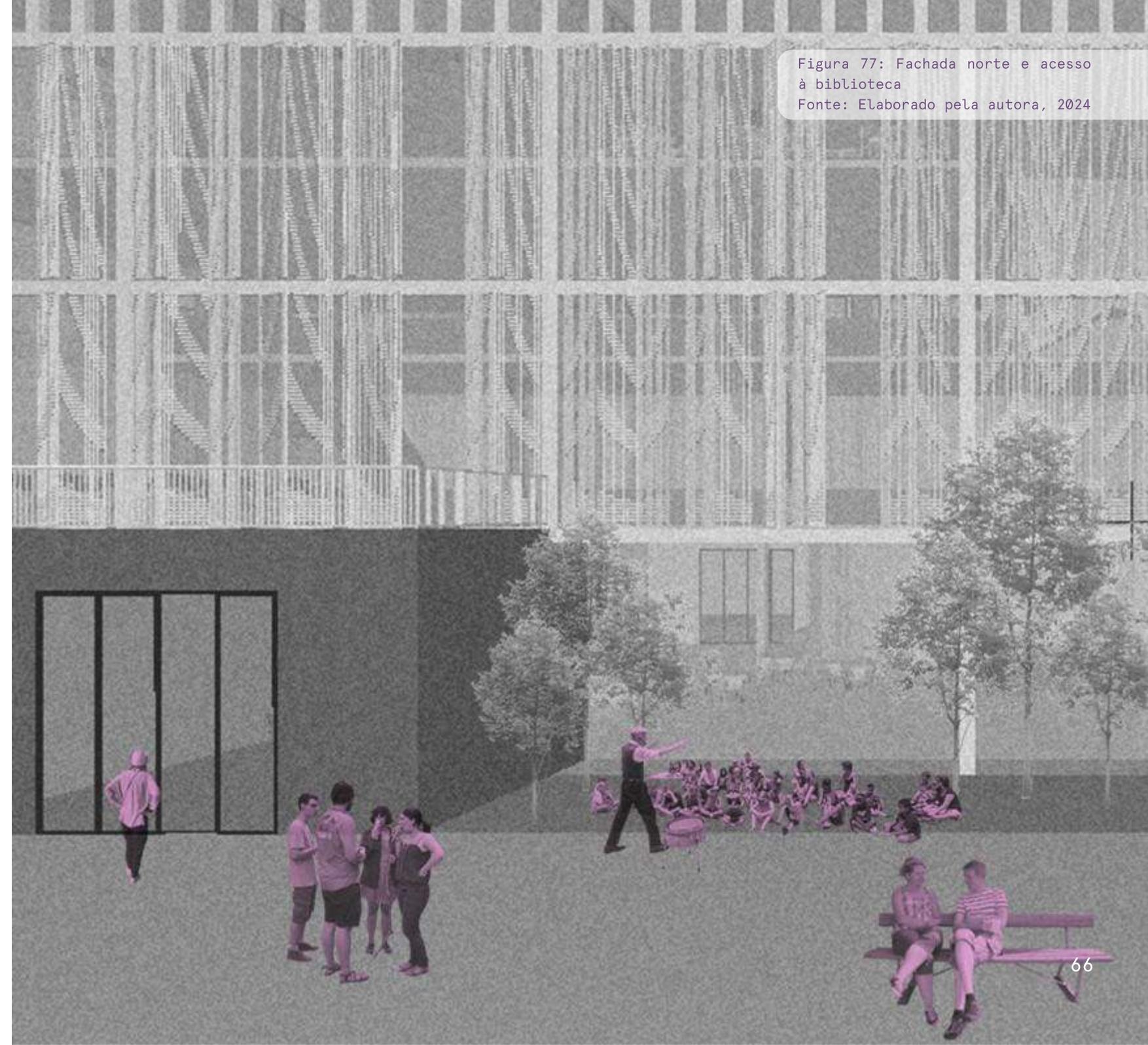


Figura 77: Fachada norte e acesso à biblioteca  
Fonte: Elaborado pela autora, 2024



Figura 78: Jardim inclinado na fachada sul  
Fonte: Elaborado pela autora, 2024



Figura 79: Área externa do café  
Fonte: Elaborado pela autora, 2024

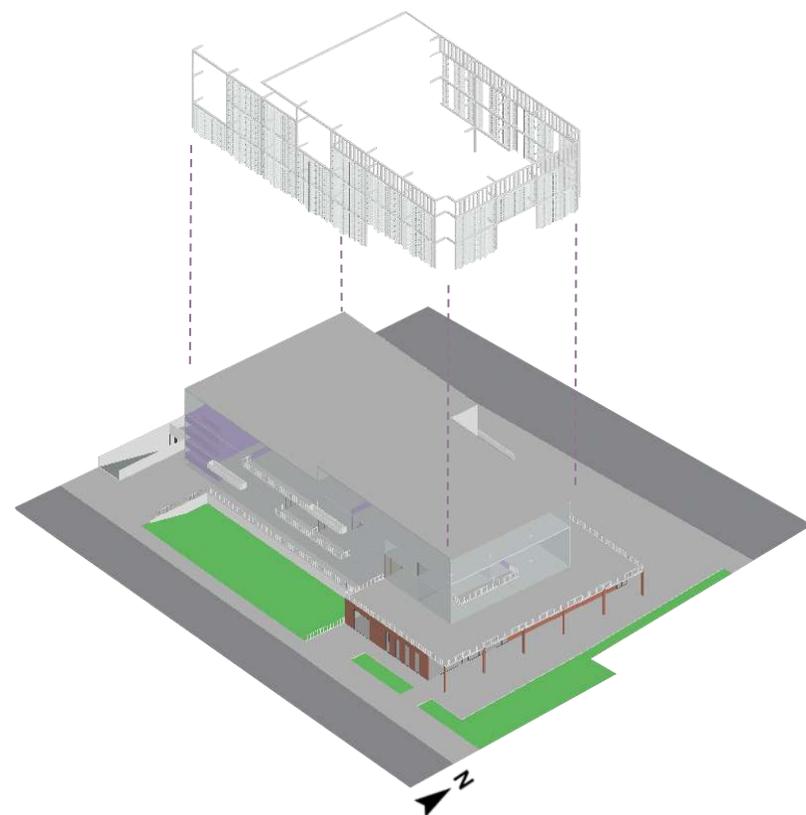
## 5.5 ENVOLTÓRIA E MATERIALIDADE

A definição da materialidade do edifício atingiu um caráter preliminar dada a natureza do trabalho, cujo foco é a investigação programática e espacial da biblioteca contemporânea.

A intenção geral é explorar a transparência com panos de vidro nas fachadas sul e leste, expondo os espaços da biblioteca para a cidade e protegendo as fachadas onde a incidência solar é maior.

Proporcionando controle solar sem perder a conexão com a luz natural, a pele externa em estrutura metálica com painéis articulados e deslizantes, permite que os usuários possam abrir e fechar essa camada de acordo com as demandas das atividades de cada ambiente. Esse movimento cria uma dinamicidade para as fachadas que reforça a conexão entre o edifício e a cidade ao apresentar o observador com um edifício sempre único que aguça a curiosidade para entender que tipo de atividade estaria acontecendo naquele espaço.

O desenho da estrutura metálica para essa segunda pele explora vazios de diferentes tamanhos, jardineiras e varandas para alguns dos ambientes, criando mais um espaço externo de extensão às atividades da biblioteca.



▲  
Figura 80: Diagrama com a proposta de envoltória  
Fonte: Elaborado pela autora, 2024



VARANDAS COMO  
EXTENSÃO



FACHADA  
DINÂMICA



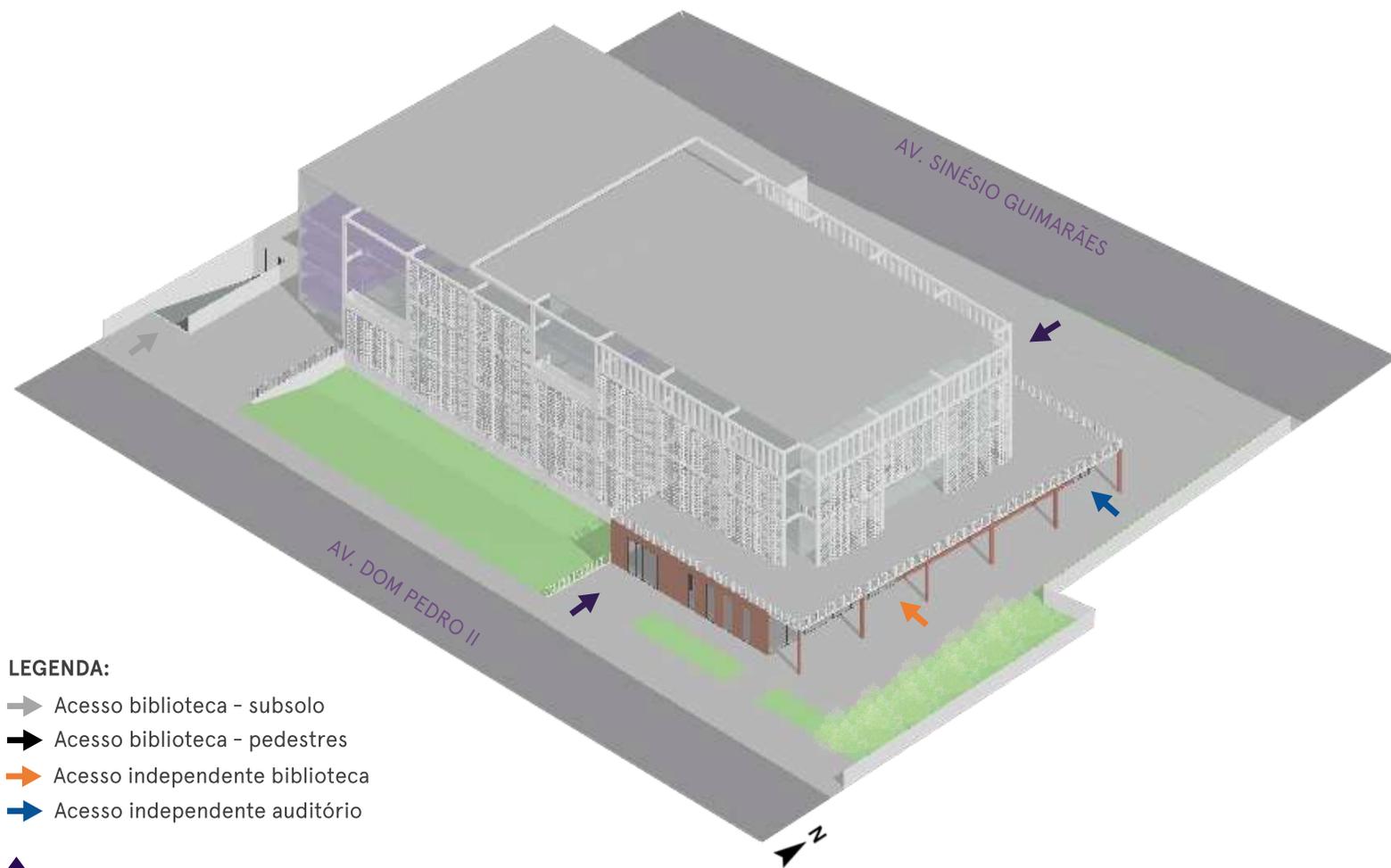
CONTROLE  
SOLAR



Figura 81: Varandas na fachada sul e painéis da envoltória  
Fonte: Elaborado pela autora, 2024

## IMPLANTAÇÃO NO LOTE

O edifício é locado no lote longitudinalmente, conformando dois acessos principais—cada um voltado para uma das vias que margeiam o lote—e dois acessos independentes a espaços que podem funcionar com mais autonomia com relação às atividades da biblioteca. O acesso para veículos é restrito à Av. Dom Pedro II, na porção mais à oeste do lote.



### LEGENDA:

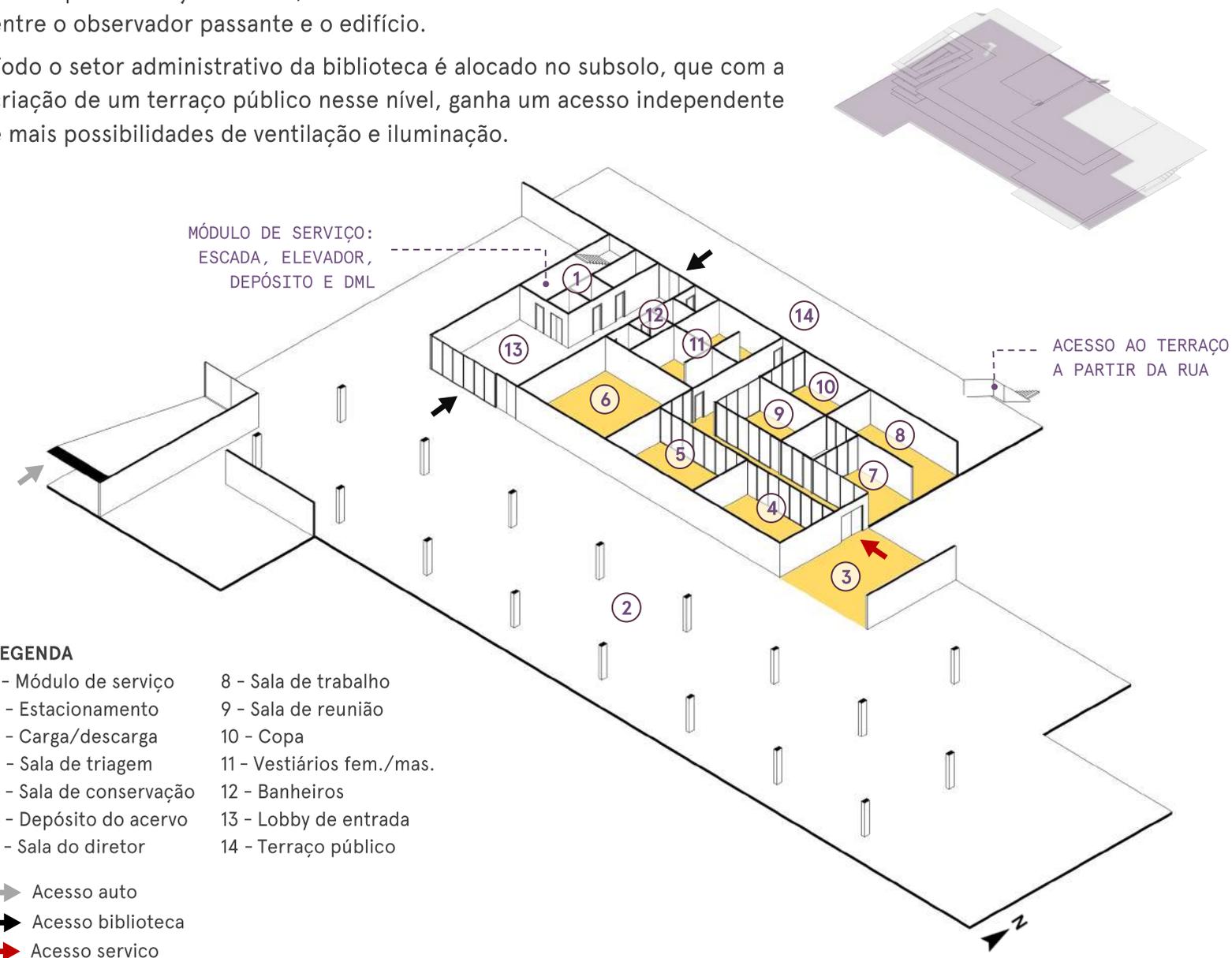
- Acesso biblioteca - subsolo
- ➔ Acesso biblioteca - pedestres
- Acesso independente biblioteca
- Acesso independente auditório

Figura 82: Implantação do edifício no lote  
Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Figura 83: Perspectiva com zoneamento do pavimento subsolo  
Fonte: Elaborado pela autora, 2024

O subsolo surge a partir do desejo de liberar o entorno do lote exclusivamente para a fruição urbana, tirando os automóveis desse contato inicial entre o observador passante e o edifício.

Todo o setor administrativo da biblioteca é alocado no subsolo, que com a criação de um terraço público nesse nível, ganha um acesso independente e mais possibilidades de ventilação e iluminação.



### LEGENDA

- |                         |                           |
|-------------------------|---------------------------|
| 1 - Módulo de serviço   | 8 - Sala de trabalho      |
| 2 - Estacionamento      | 9 - Sala de reunião       |
| 3 - Carga/descarga      | 10 - Copa                 |
| 4 - Sala de triagem     | 11 - Vestiários fem./mas. |
| 5 - Sala de conservação | 12 - Banheiros            |
| 6 - Depósito do acervo  | 13 - Lobby de entrada     |
| 7 - Sala do diretor     | 14 - Terraço público      |

- Acesso auto
- ➔ Acesso biblioteca
- Acesso serviço

## PAVIMENTO TÉRREO

O pavimento térreo é o espaço de maior interação social entre os indivíduos de diferentes grupos. Para atrair o público jovem as áreas de biblioteca infantil e juvenil foram alocadas neste pavimento.

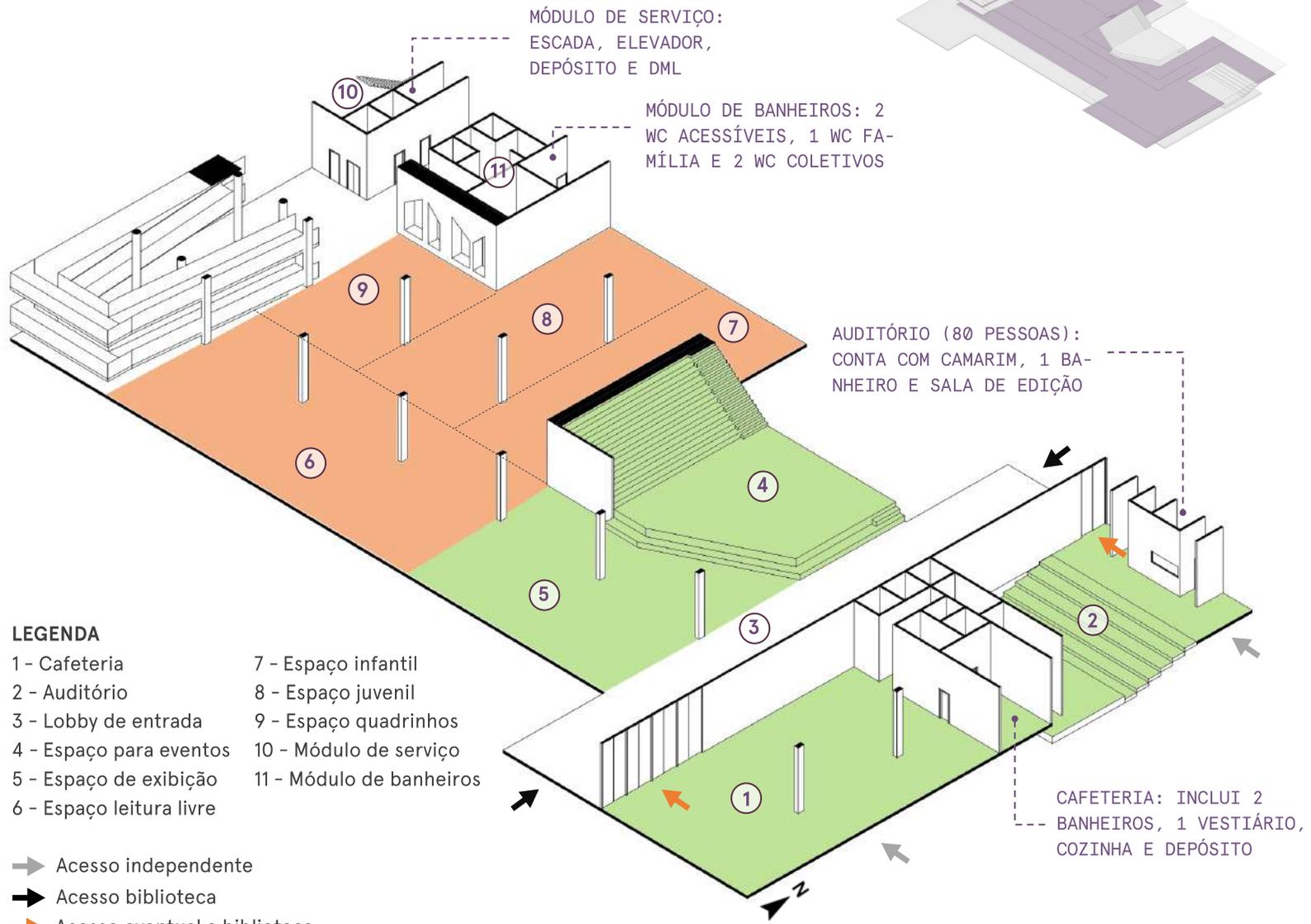


Figura 84: Perspectiva com zoneamento do pavimento térreo  
 Fonte: Elaborado pela autora, 2024

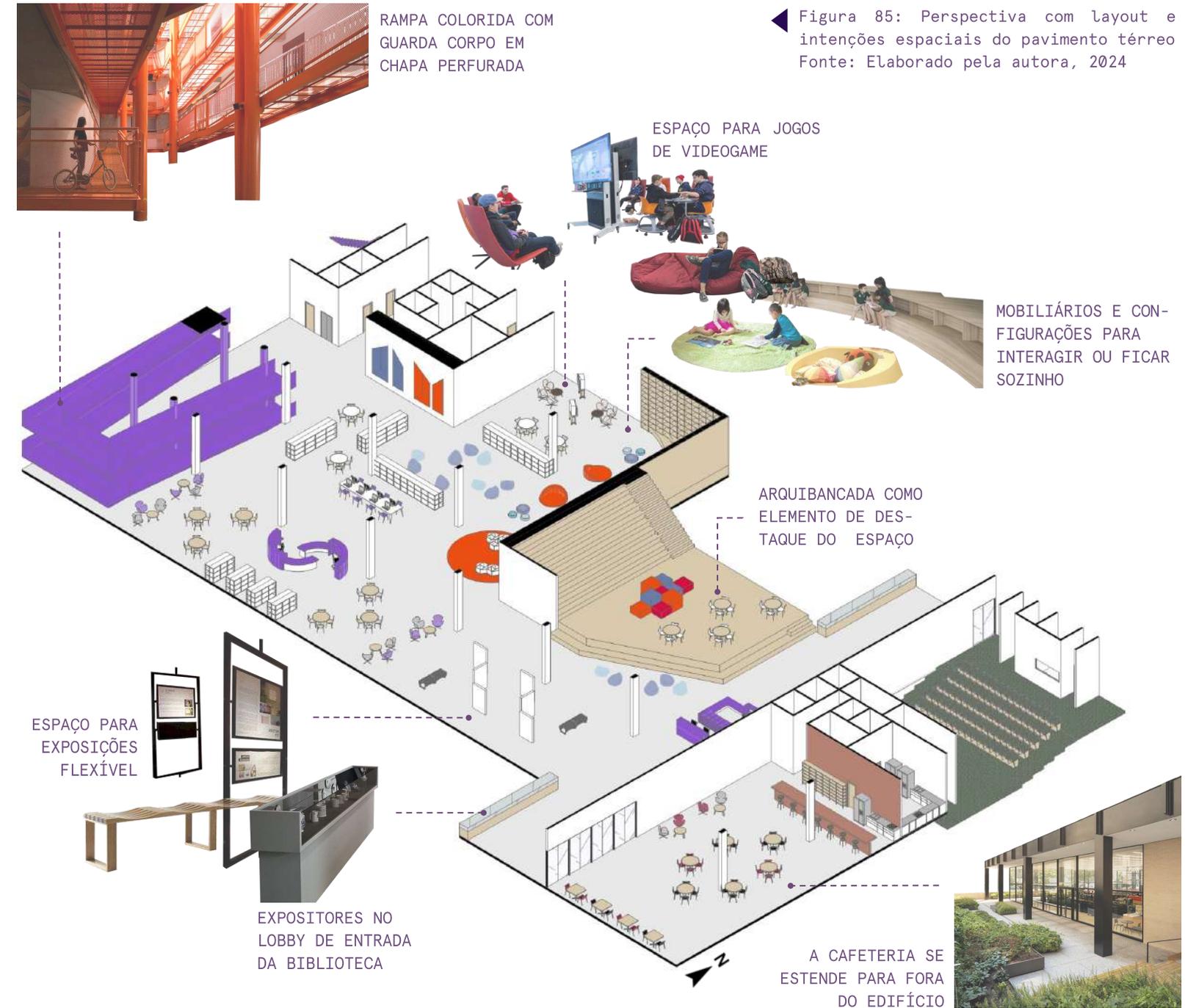


Figura 85: Perspectiva com layout e intenções espaciais do pavimento térreo  
 Fonte: Elaborado pela autora, 2024



▲  
Figura 86: Arquibancada  
Fonte: Elaborado pela autora, 2024



▲  
Figura 87: Espaço infantil  
Fonte: Elaborado pela autora, 2024



▲  
Figura 88: Vista para a rampa  
Fonte: Elaborado pela autora, 2024



▲  
Figura 89: Vista a partir do 1º  
pavimento  
Fonte: Elaborado pela autora, 2024

## PRIMEIRO PAVIMENTO

Voltado para atividades tecnológicas e a produção do conhecimento, esse pavimento também abriga os acervos de memória regional, que explora exposições digitais interativas, e de audiovisual.

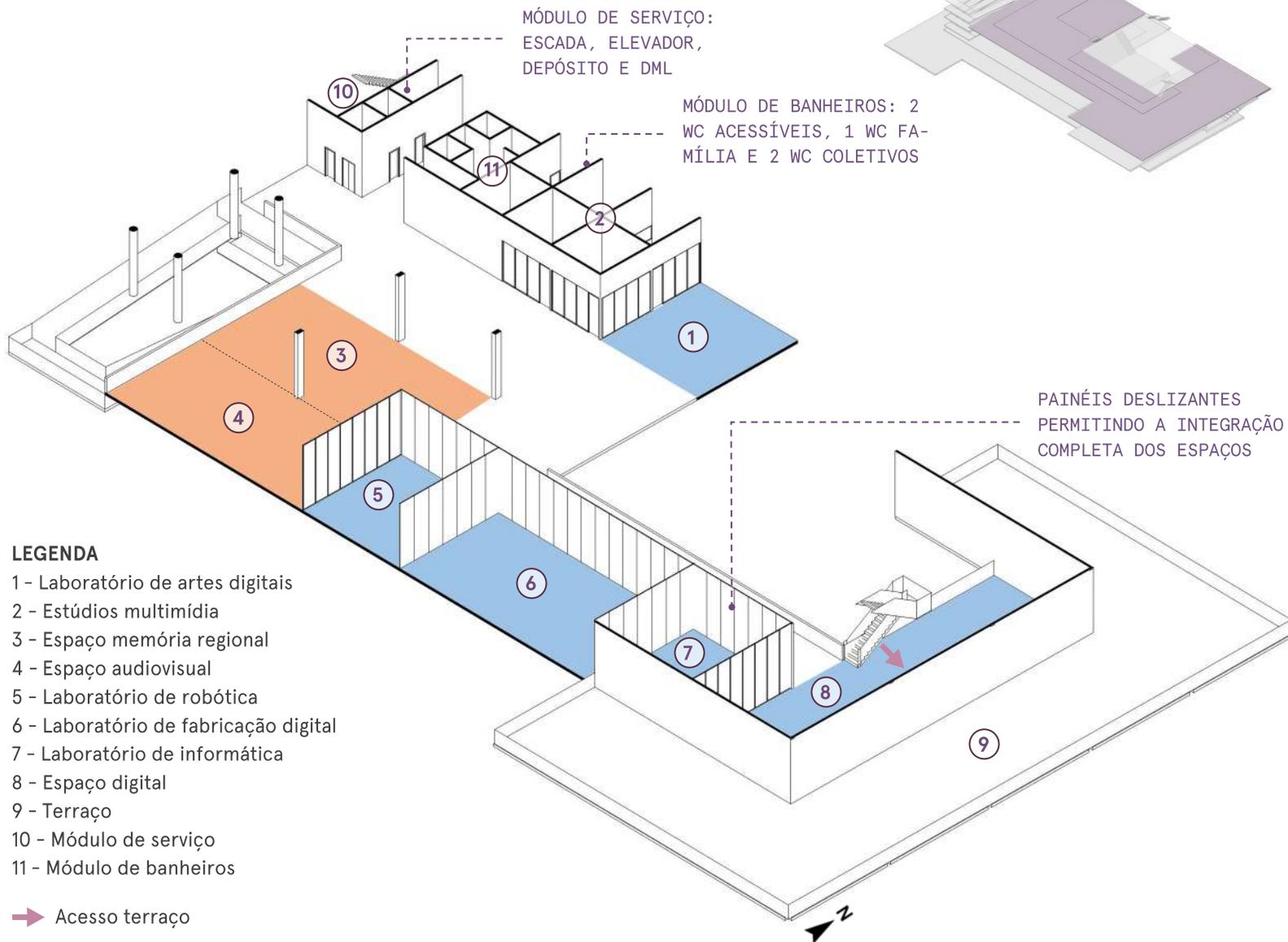


Figura 90: Perspectiva com zoneamento do primeiro pavimento  
Fonte: Elaborado pela autora, 2024

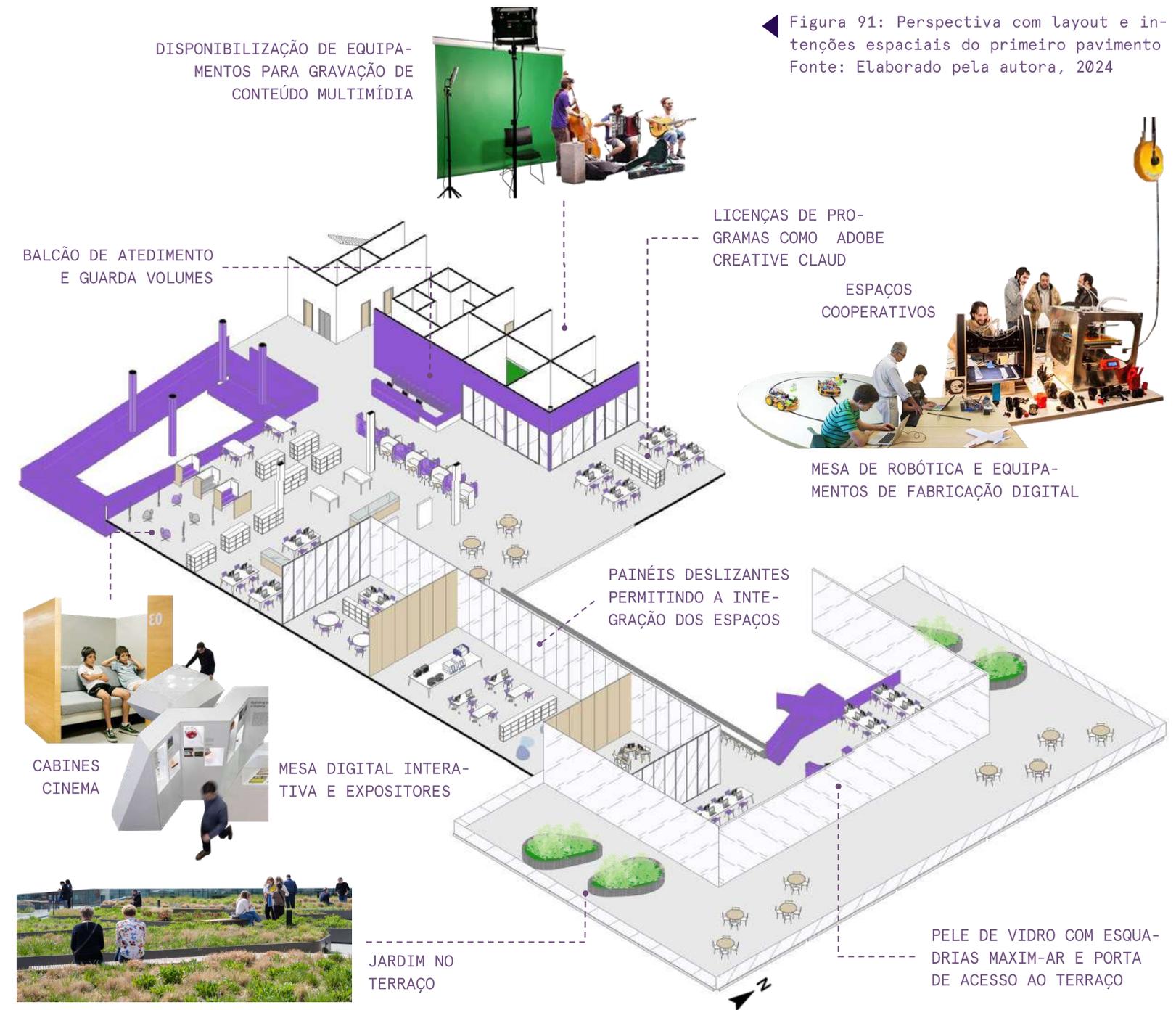


Figura 91: Perspectiva com layout e intenções espaciais do primeiro pavimento  
Fonte: Elaborado pela autora, 2024



▲  
Figura 92: Ponto de atendimento  
Fonte: Elaborado pela autora, 2024



▲  
Figura 93: Laboratório de  
fabricação digital  
Fonte: Elaborado pela autora,  
2024

## SEGUNDO PAVIMENTO E MEZANINO

O segundo pavimento é voltado para atividades colaborativas, com espaços que atendem a vários graus de interação. No mezanino ficam os espaços que requerem maior silêncio e concentração.

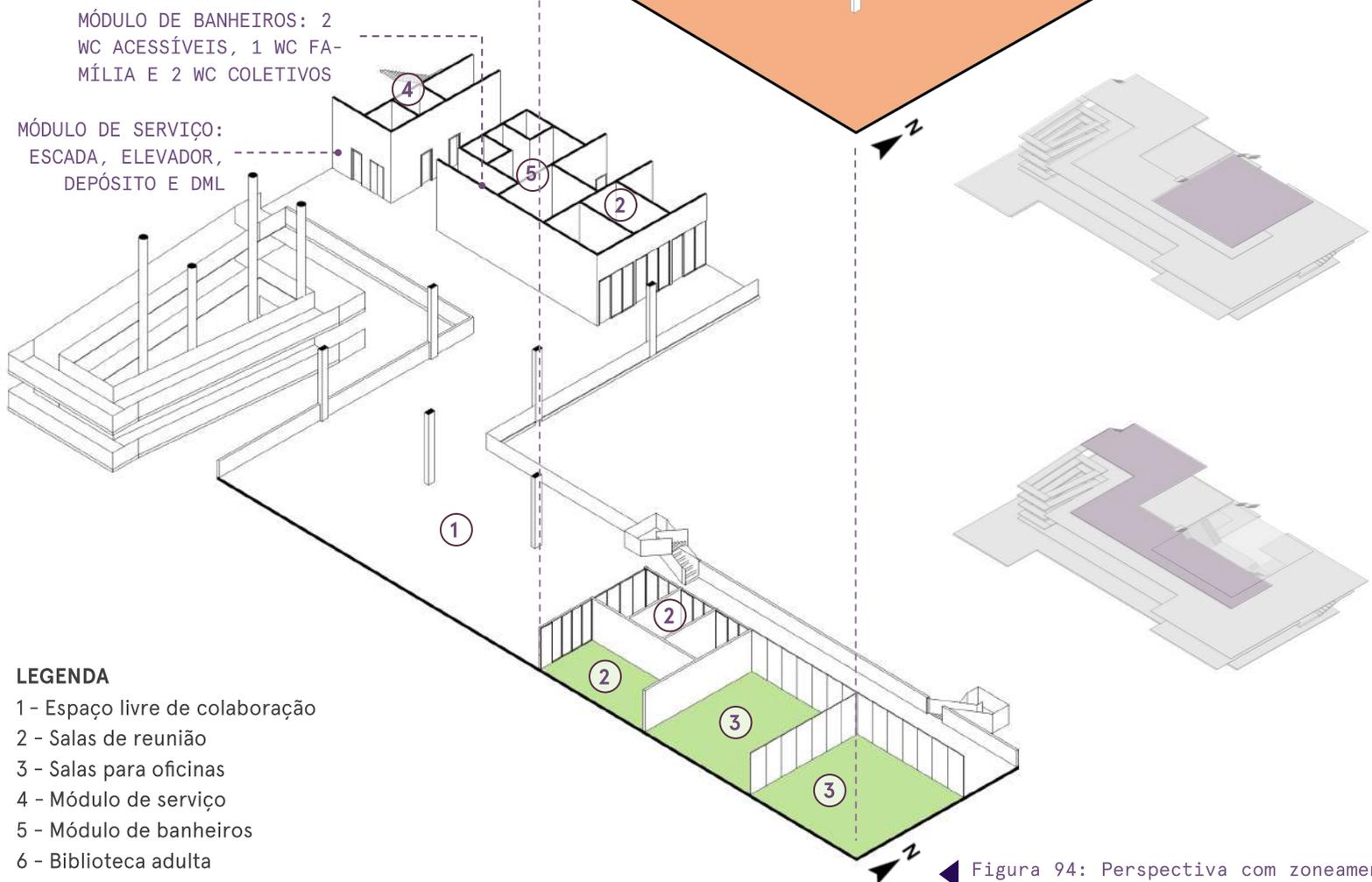


Figura 94: Perspectiva com zoneamento do segundo pavimento e mezanino  
Fonte: Elaborado pela autora, 2024

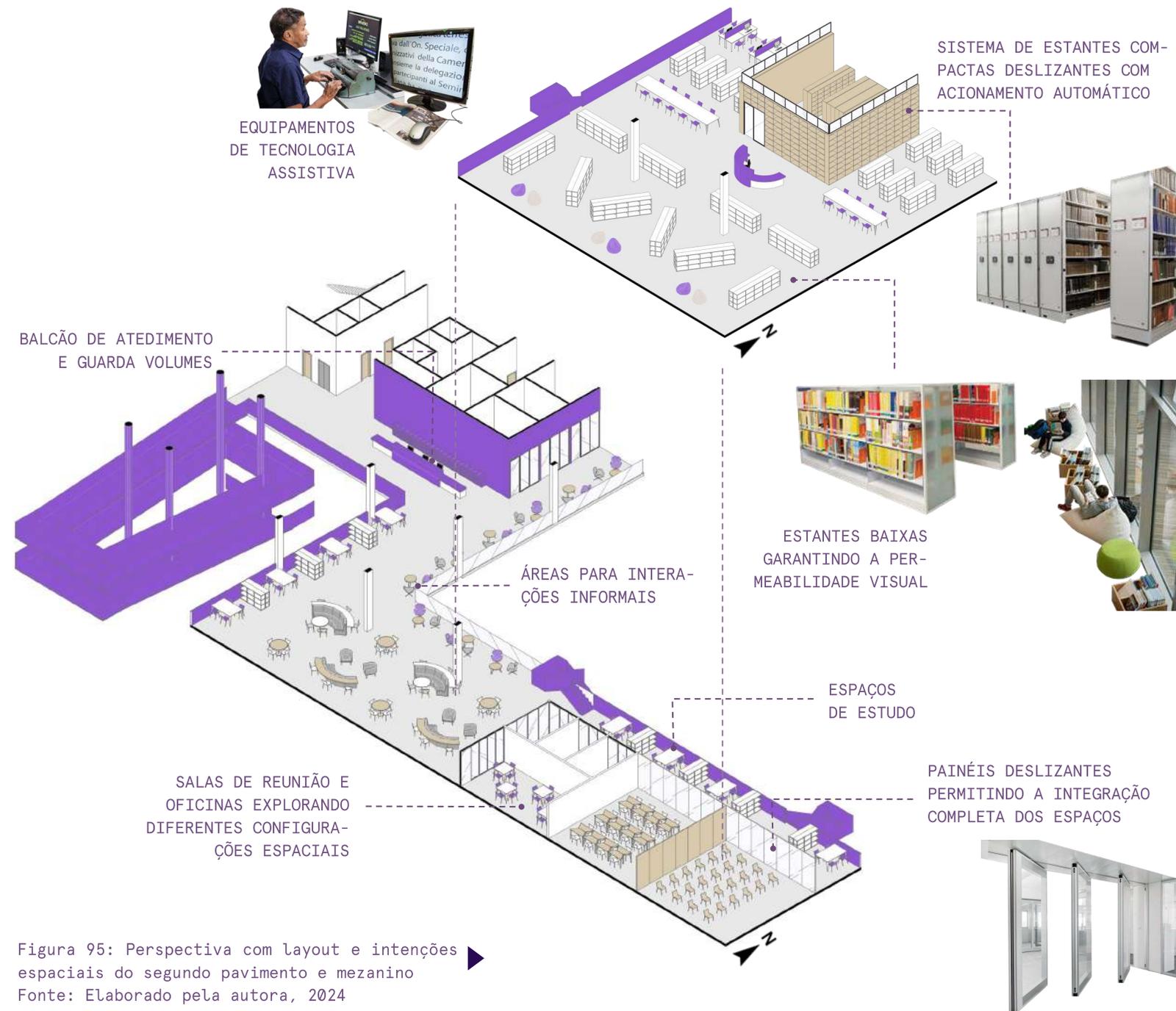


Figura 95: Perspectiva com layout e intenções espaciais do segundo pavimento e mezanino  
Fonte: Elaborado pela autora, 2024



▲  
Figura 96: Aula de dança na sala de oficinas  
Fonte: Elaborado pela autora, 2024



▲  
Figura 97: Espaço de leitura na biblioteca adulta  
Fonte: Elaborado pela autora, 2024

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

### 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho partiu de uma inquietação pessoal, de quem acredita que a simbiose entre livros, a biblioteca enquanto espaço de conhecimento, e arquitetura, a biblioteca enquanto espaço físico, é necessária para garantir as comunidades o acesso a espaços públicos de qualidade.

Enquanto espaço público do século XXI, a biblioteca pública contemporânea deve apoiar as atividades produtivas de seus usuários, organizar a sociedade civil e converter-se em um espaço de lazer. Um local de inspiração e produção para novas descobertas e experiências.

A investigação do que caracteriza uma biblioteca pública no século XXI não veio como consequência de um projeto, para justificá-lo. É o projeto que surge a partir da pesquisa, em um desejo por imaginar as possibilidades de uso de uma biblioteca pública considerando as mudanças sociais e tecnológicas desse século em sua oferta de serviços e espaços.

O ensaio resultante é apenas uma interpretação dentre as múltiplas que podem ser geradas a partir da caracterização das bibliotecas do novo milênio.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCHIDAILY Brasil. **Biblioteca Central de Seattle / OMA+LMN**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/624269/biblioteca-central-de-seattle-oma-mais-lmn>>

ARCHIDAILY Brasil. **Biblioteca São Paulo / Aflalo+Gasperini arquitetos**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos>>

BARRIENTOS, Natalia. **How to make your library great**. Project for public spaces, 2009. Disponível em: <<https://www.pps.org/article/libraryattributes>>

BONET, Ignasi. **Propostes arquitectòniques innovadores per a la biblioteca contemporània**. BiD: textos universitaris de biblioteconomia i documentació, 2017. vol. 38

BRASIL. Fundação Biblioteca Nacional. **Biblioteca pública: princípios e diretrizes**. Coordenação Geral do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. 2.ed. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

CAMPBELL, James W. P.. **A Biblioteca: uma história mundial**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015. 328 p.

CANFORA, Luciano. **A biblioteca desaparecida**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Dahlkild, Nan. (2011). **The Emergence and Challenge of the Modern Library Building: Ideal Types, Model Libraries, and Guidelines, from the Enlightenment to the Experience Economy**. Library Trends. 60. 11-42.

ESTÚDIO chão. **Biblioteca Parque RJ**. Disponível em:

<<https://estudiochao.com/filter/projeto-colaborativo/Biblioteca-Parque-RJ>>

FREEMAN, Geoffrey et al.. **Library as Place: Rethinking Roles, Rethinking Space**. CLIR Publication No. 129. Council on Library and Information Resources, 2005. 55p.

FREITAS, Moniky de Aguiar. **O serviço de referência na Biblioteca Pública Augusto dos Anjos: entre carências e desejos**. Monografia (Biblioteconomia) - Centro em Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2015.

IFLA. **Acesso e oportunidade para todos: Como as bibliotecas contribuem para a agenda de 2030 das Nações Unidas**. FEBAB, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.febab.org.br/items/show/590>>

IFLA. **Diretrizes da IFLA sobre os serviços da biblioteca pública**. IFLA, 2013. Disponível em: <<https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/publications/series/147-pt.pdf>>

IFLA. **International Federation of Library Associations and Institutions**. Disponível em: <<https://www.ifla.org/>>

IFLA. **Normas para bibliotecas públicas**. Brasília : INL ; São Paulo : Quiron, 1976. 49p.

JOCHUMSEN, Henrik. RASMUSSEN, Hvenegaard; SKOT-HANSEN, Dorte. (2012). **The four spaces: A new model for the public library**. New Library World. vol. 113.

LEHMANN, Steffen. **Reimagining the Library of the Future. From Social Condenser and Community Hub to Regenerative Design**. Public Library Quarterly, 2023. vol. 43

LEHMANN, Steffen. **Webnar: Library Architecture - The library of the future**. Vimeo, 20 de setembro de 2023. Disponível em: <<https://www.bibliotheca.com/webinar-library-architecture-the-library-of-the-future/>>

LUSHINGTON, Nolan; RUDORF, Wolfgang; WONG, Liliane. **Libraries: a design manual**. Suíça: Birkhäuser, 2016. 264p.

MANGUEL, Alberto. **A biblioteca à noite**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. 304p.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. 408p.

MATTERN, Shannon. **Library as Infrastructure**. Places Journal, 2014. Disponível em: <<https://placesjournal.org/article/library-as-infrastructure/>>

MECANOO. **LoCHal Public Library**. Disponível em: <<https://www.mecanoo.nl/Projects?project=221>>

MEDELLÍN. **ALCALDÍA de Medellín**. Disponível em: <<https://www.medellin.gov.co/irj/portal/medellin?NavigationTarget=contenido/1099->>

NUNES, Cybelle Macedo. **Diagnóstico do desempenho da Biblioteca pública Juarez da Gama Batista através da percepção de seus usuários - João Pessoa /PB**. Monografia (Especialização em Gestão da Organização Pública) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012.

OLDENBURG, Ray. **The Great Good Place : Cafés, Coffee**

**Shops, Bookstores, Bars, Hair Salons, and Other Hangouts At the Heart of a Community**. Cambridge, MA: Da Capo Press, 1999.

SANTOS, Ana Lúcia Leite. **Acesso à informação para usuários com deficiência visual em bibliotecas públicas de João Pessoa: realidade e desafios**. Tese (Pós doutorado em Ciência da Informação) - Centro em Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2023.

SNBP. **Estudo do valor social das bibliotecas públicas no Brasil**. Brasília: Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas - Ministério da Cultura, 2023.

SNBP. **Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas**. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/>

SUMA, Arquitectura. **Gabriel García Márquez Library**. Disponível em: <<https://www.sumaarquitectura.eu/portfolio/library-in-barcelona/>>

b i b l i o t e c a e s p a ç o s o c i  
a l p ú b l i c a c o n t e m p o r â  
n e a d i g i t a l f u t u r o c o m  
u n i d a d e u s u á r i o i n f o r  
m a ç ã o s o c i e d a d e i n t e g r  
a ç ã o t e c n o l o g i a a c e s s o  
b i b l i o t e c a e s p a ç o s o c i  
a l p ú b l i c a c o n t e m p o r â  
n e a d i g i t a l f u t u r o s o c i  
e d a d e i n t e g r a ç ã o c o m u  
n i d a d e t e c n o l o g i a a c e s